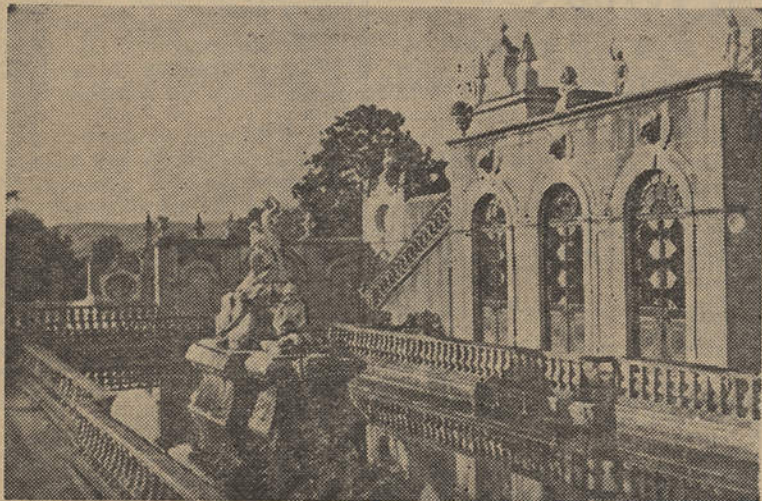


IMAGENS TURÍSTICAS DO ALGARVE



O célebre Palácio de Estol, exemplar único na Província

O ALGARVIO E A CRISE DO PATERNALISMO NA EDUCAÇÃO

ENTRE os problemas do mundo em que vivemos, o da juventude tem excepcional importância. e tem seguido o caminho da história

EM POUCAS LINHAS

LEITURAS

O que ele leu durante longas horas! Foi «O Mosquito», «O Mundo de Aventuras», «O Cavaleiro Andante»... Atrou flechas com o Robin dos Bosques, fez magia com o Mandrake, com o Capitão Morgan foi senhor de todos os mares! Brincou aos «cow-boys» e ao «Tarzan». Foi todos e tudo aos quadrinhos. A palavra exacta no momento exacto, a ordem e a desordem, o trono, o esconderijo, a espada, a seta e o tiro, corda e veneno, lâmina e fogo! Fez de mártir, de santo, de covarde e de herói! De génio e de louco! Viveu e reviveu em longas aventuras. Semana após semana, mês após mês, durante largos anos, que tudo continuava sempre em cada número. Com entusiasmo. Com incertezas. Com esperança. Com suspense.

Há dias, um homem que roçava pelos trinta anos lia uma dessas histórias aos quadrinhos. Fazia-o atentamente. A sopa, no prato, ia arrefecendo.

— Coma, homem, deixe lá isso. Olhe que a comida arrefece — pedimos-lhe. Demorou uns momentos, levantou, enfim, os olhos do papel e disse-nos:

— Não estava a ler. Apenas via os bonecos. Nem sei que interesse poderá ter esta leitura.

Não nos enganava. Ele lia. Porque e para quê tentar esconder-nos a verdade? Lia. Isso que tinha? Lia. Atentamente. Como dantes. Apenas já não era nem estava como dantes, neste conturbado mundo aos quadrinhos também.

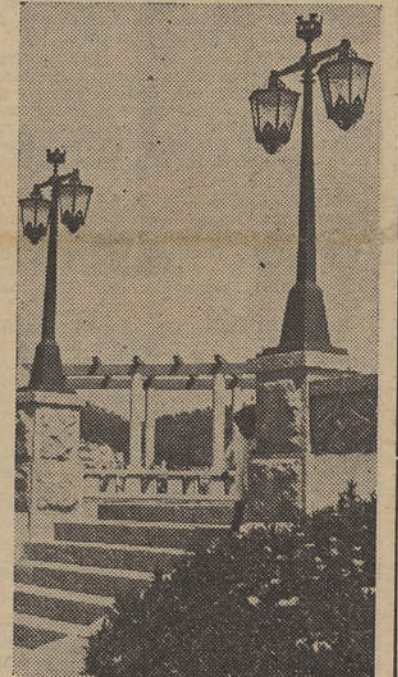
2 LIVROS policiais. Eis os livros que nunca lemos em tempo algum. Não sabemos explicar porque? Só que nunca foram da nossa simpatia. Que nos lembramos, apenas uma vez iniciámos a leitura de um. Chamava-se «Um crime nas nuvens». Oremos que metia aviões, espionagem, uma história de amor, não sabemos que mais. Não ultrapassámos a primeira metade das páginas. Começou e parou aí o nosso interesse pela literatura policial. Um interesse que acabou por regressar, de certa maneira, numa manhã em que viajávamos.

Foi assim: O comboio começava a rodar em terras do Algarve. No assento ao lado do nosso lia-se um policial. «Beija-me Morte» era o seu título. (Adivinhava-se qualquer coisa de macabro!) O que talvez só estivesse certo para o livro, ou nem isso. Passámos subitamente a ver tal título completamente des-

(Conclui na 4.ª página)

pele dr. Maurício Monteiro

QUANDO os turistas estrangeiros descobriram o Algarve, logo as empresas construtoras se apressaram a fixar as suas bandeiras, delimitando os seus domínios nas arribas da nossa luminosa e rendilhada costa. E as obras começaram — em grande parte — sem obediência a um plano pré-estabelecido, sem a preocupação das infra-estruturas, dos indispensáveis acessos, e até sem respeito pelo ambiente arquitectural, telúrico e paisagístico da nossa Província. Esta febril e excessiva liberdade construtiva deu lugar a que alguém, com espírito e uma certa dose de ironia, afirmasse que o turismo no Algarve começou pelo chapéu, com menosprezo da sensibilidade dos seus naturais. Os poucos terrenos situados junto à costa, comprados para construções, aguardam esperançados o aparecimento de ofertas mais generosas. Mas se os turistas acorrem a este rincão de trinta léguas seduzidos pelo sol, pelo clima, pela paisagem e pelo repouso, porque não se localizam também a poucos quilómetros da costa, fixando-se naqueles planos que descem suave-



No miradouro de Monchique

mente em anfiteatro das faldas das serras de Monchique e do Caldeirão até às campinas à beira-mar?!

Por que não aproveitar as admiráveis varandas, envolvidas numa graciosa vegetação, de onde se divisa a linha cinzenta-esverdeada

(Conclui na 5.ª página)

VIRÁ O ATUM A DESAPARECER DO ALGARVE?

Causas prováveis da falta de atum na costa algarvia e da sua escassez nas costas sudatlântica espanhola e marroquina

p.º e capitão de mar e guerra da R. A., JOSÉ SALVADOR MENDES

A «teoria migratória» do atum, exposta já por várias vezes nestas páginas pelo capitão-de-mar-e-guerra José Salvador Mendes, vai ser objecto de nova série de artigos, em que aquele oficial da Marinha reforça a sua curiosa tese.

O JORNAL DO ALGARVE tem todo o prazer em continuar a dar aos seus leitores oportunidade de conhecerem, em pormenor, o assunto, de dia para dia mais actual, tanto assim que o sr. capitão Salvador Mendes é uma das pessoas mais entendidas nestes problemas do atum, sobre os quais se debruça há cerca de 28 anos. Não seria justo, mesmo, que eles fossem publicados noutro local, embora pelo seu interesse e importância merecessem acolhimento em revista da especialidade.

I

COMO temos amíúde referido, o atum da população atlântica que periodicamente nos visita, provém do «domicílio de Inverno». Este domicílio compreende uma ampla área atlântica que deverá situar-se para além do meridiano do cabo de S. Vicente e para ocidente dele e deste distante de algumas centenas de milhas marítimas e de

forma a enfrentar, pelo lado oriental, o vastíssimo Golfo de Gibraltar e as suas imediações atlânticas e mediterrâneas.

Nesse «habitat» de Inverno, e salvo raras excepções, reside o atum desde o equinócio do Outono (23 de Setembro) até ao equinócio da Primavera (21 de Março), em posição de repouso físico e fisiológico, para efeito da purificação do

(Conclui na 4.ª página)

JANELA DO MUNDO

pele dr. MATIUS BOAVENTURA

TUDO ALTERADO NO PANORAMA ELEITORAL DOS AMERICANOS

INESPERADO, o inimaginável, o absurdo acontece. Robert Kennedy seguiu na esteira de seu irmão e de Luther King, apanhado pelo mesmo destino, em circunstâncias muito semelhantes.

A surpresa e a emoção voltaram a velar a face do mundo. Mas não é possível que nos vamos habituando a este estado de coisas, a este perigo iminente e a esta mentalidade de gangsters, quando, em pleno século XX, um homem decide tomar partido, seja ele qual for, mas que lhe pode arranjar inimigos.

Resolver o assunto com o crime é a lei mais primária e desumana que pode surgir na mente de um homem. Mas surge e com mais frequência do que pensamos.

O desaparecimento de Robert Kennedy, se é que tem qualquer explicação política, conduz os americanos para um inesperado panorama eleitoral. Como irá actuar o campo democrático nas circunstâncias? Poderá o senador McCarthy atrair para o seu lado os adeptos de Bob? E o outro candidato, Hubert Humphrey, não ficará a recear um campo muito mais forte e unido do que até aqui?

(Conclui na última página)

EM CASA E NA ESCOLA... EXAMES À PORTA

pele dr.ª MARIA ODETE L. DA FONSECA

SE muitos dos nossos estudantes iniciam as férias no dia 12 e, durante mais de três meses, ficam desocupados — o que não é para desejar salvo em casos ditados pela falta de saúde — grande parte, porém, acusa a fadiga de um ano escolar acrescida das apreensões do exame que é, tantas vezes, encarado como um pesadelo e um castigo. Nunca os pais e educadores se podem esquecer, nesta ocasião, como as perturbações de saúde física e psíquica em momentos destes, carecem de vigilância e «clima» de serenidade e confiança. Nem gritos, nem castigos, nem ameaças quando a noção de responsabilidade ou o remorso das falhas de estudo, durante o ano, diminuem e angustiam os nossos jovens. Sabemos que os pais sofrem muito nestas semanas de «tortura» enquanto os resultados das escritas não estão patentes ou enquanto os seus pupilos não acabaram todas as provas mas é para eles, como adultos, que vão estas nossas palavras: Não é altura de mostrar a autoridade e a severidade que, ao longo dos meses lectivos, faliu, talvez, em momentos graves e inadiáveis, não! Armemo-nos o melhor que for possível, de armas de persuasão, de incitamento, de confiança para que os nossos educandos façam valer o muito ou o pouco que aprenderam e pretendam ganhar a sua batalha, lealmente, calmamente, sem medo de castigos nem rebeldia porque o massacre com intermináveis horas de estudo, agora que a fadiga e o calor os inibem de esforços desmedidos.



O eng. Álvaro Roquette

Estamos a recordar o triste caso ouvido ontem à mãe de um aluno, que levou para casa um mediocre em certo exercício. Recosa de que o filho, no exame, tão próximo, reaja igualmente mal e perca o ano, aquela mãe deu-lhe uma sova tão rija e cruel que adoeceu com o remorso porquanto o garoto

(Conclui na 5.ª página)

O eng. Álvaro Roquette recorda o lugar que o turismo de hoje ocupa como a primeira indústria exportadora

ENTREVISTADO, recentemente, pelo «Diário de Notícias», o eng. Álvaro Roquette, secretário do Turismo, declarou acerca da exposição «Turismo de Hoje»: «A participação geral do povo português no fenómeno turístico, através de todas as suas actividades e até de ramos industriais que lhe estão menos directamente ligados, é uma realidade que a exposição realça. Assim, recordando o lugar que o turismo de hoje ocupa como primeira indústria exportadora — proporcionou no biénio 66/67 uma receita superior a 14 milhões de contos — verifica-se que ele gera por si criação de riqueza, pela sua incidência nos mais variados sectores da economia nacional.

Directa ou indirectamente, a nossa vida quotidiana, o nosso trabalho e os nossos usos e costumes têm relação íntima com a realidade turística. A nossa arte, a nossa arquitectura, a nossa culinária, os produtos da nossa agricultura e da nossa indústria estão inevitavelmente ligados ao fenómeno turístico.

Interrogado acerca do critério adoptado no estudo e desenvolvimento das regiões turísticas, o eng. Álvaro Roquette disse:

«O planeamento geral do desenvolvimento turístico metropolitano, atendendo às solicitações da procura internacional e confrontando-as com as realidades nacionais, obrigou, como não podia deixar de ser, a fixar um certo número de prioridades. Estas prioridades não excluem, todavia (e o facto encontra-se marcadamente sublinhado na exposição) que se atente ao desenvolvimento harmónico do equipamento turístico da totalidade do território. Uma das mais poderosas

fontes de atracção turística nacional é, aliás, a extrema diversidade das paisagens, dos valores culturais e etnográficos, dos tipos de convívio que se acumulam sem se oporem nem se excluem, antes se fundindo equilibradamente num todo. Esta unidade na diversidade constitui um dos segredos do «modo de ser» português, compreensivo e humano, o qual culmina na hospitalidade serena e equilibrada que representa — como também se acentua na exposição — um dos maiores valores do nosso património turístico.»

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

NOTA da redacção

DE novo, o calor e os exames. Um é já uma realidade, os outros estão à porta. Esta é pois uma época de duplo cansaço, em que as energias, esgotadas por um ano de trabalho e pela época pouco convidativa ao estudo, são chamadas a fazer maior esforço. Muitas crianças deixarão, pela primeira vez, a casa paterna e a sua aldeia para se lançarem num rumo diferente, em que aprenderão a ser crescidas e independentes. Por sua vez, muitos pais vêem com incerteza esse futuro que lhes é acenado longe e que se vai constituir fora das suas vistas e, afastar-lhes os filhos de casa durante grande parte do ano. É impossível que isso não aconteça e para evitar muitas carreiras são cortadas à nascença. Embora insuficientes, os estabelecimentos de ensino médio vão receber a sua nova população escolar, mais ampla certamente do que no ano anterior e nas mesmas instalações. Pensemos, pois, na necessidade de aumentar os liceus e escolas técnicas existentes e, nesse caso, porque não criar anexos em freguesias populosas onde ainda não existem, como muitos estabelecimentos de Lisboa já fizeram? Isso, aliviaria a frequência escolar das sedes provocando uma maior disseminação do ensino e dando maiores oportunidades a muitas famílias.

Os exames são um mal necessário, mas muitos transformos se poderão evitar, se o problema for encarado com maior boa vontade e espírito de compreensão. O problema que está em causa é o das futuras gerações e, portanto, de interesse básico para todos nós.

É inaugurado amanhã em Olhão o monumento ao Patrão Joaquim Lopes

COMO temos referido, será amanhã inaugurado em Olhão o monumento ao heróico Patrão Joaquim Lopes, em cerimónia que terá a presença do sr. ministro da Marinha e de outras altas individualidades e cujo programa é o seguinte:

As 10,15, recepção ao sr. ministro da Marinha; às 11 horas, missa na Igreja matriz; às 12, deposição de um ramo de flores no monumento aos Mortos da Restauração; e às 13, inauguração do monumento ao Patrão Joaquim Lopes.

OUTRA VEZ OS EXAMES E O PROBLEMA ESCOLAR

A saúde é a maior riqueza

EXCESSIVO DEFICIENTE

Muitas pessoas acreditam alimentar-se óptimamente, tendo às refeições peixe com batatas, carne com arroz, pão, uma garrafa de vinho ou cerveja, doce e café. Mas a verdade é que se alimentam mal, pois não comem nem frutas, nem verduras.

Organize racionalmente as suas ementas, de forma a não haver ausência de vegetais frescos, nem excesso de carnes, de farrináceos e de gorduras.

Escola Dactilográfica Algarvia

Rua Dr. Gustavo Cordeiro Ramos, 116-1.º - PORTIMÃO

Alvará do Ministério da Educação Nacional

AMBOS OS SEXOS - ABERTA TODO O ANO

Cursos normais e de especialização em teclado NACIONAL E INTERNACIONAL

Concessão de DIPLOMA aos alunos Método DECADACTILAR-RÍTMICO

PREPARAÇÃO PARA TODOS OS GÊNEROS DE CONCURSOS E EXAMES

Algarvios galardoados no «Dia de Portugal»

Revestiram-se de grande solenidade as homenagens realizadas na segunda-feira, Dia de Portugal, às forças armadas que na defesa da nossa integridade combatem no ultramar português.

Entre os algarvios galardoados por actos de bravura e que em Elvas receberam medalhas e louvores, figuram os srs. capitão de fragata António Tengarrinha Pires, natural de Faro, condecorado com a Medalha Militar de Ouro de Serviços Distintos, pela forma verdadeiramente notável com que exerceu durante dois anos as importantes, complexas e difíceis funções de chefe do Estado Maior do Comando Naval; capitão-tenente, Carlos Pacheco Pinto, natural de Faro, condecorado com a Medalha Militar de Prata de Serviços Distintos com Palma, pela forma como desempenhou os cargos de chefe da Divisão de Operações e subchefe do Estado Maior; capitão pára-quedista António João Chumbito dos Anjos Ruivinho, natural de Vila Real de Santo António, condecorado com a Medalha Militar de Prata de Serviços Distintos com Palma, pelas qualidades demonstradas em 14 missões de combate em que tomou

parte; além de bom senso, espírito de sacrifício e dedicação; tenente-pára-quedista Fernando Sequeira dos Santos, natural de Silves, condecorado com a Medalha Militar de Prata de Serviços Distintos com Palma, por ter prestado ao longo da sua comissão serviços considerados relevantes, extraordinários e distintos; alferes miliciano José Eduardo de Sousa Uva, natural de S. Brás de Alportel, condecorado com a Medalha da Cruz de Guerra de 2.ª Classe, pela extraordinária coragem e sangue frio de que deu provas; cabo marinheiro Joaquim dos Santos Nunes, natural de Algoz (Silves), condecorado com a Medalha da Cruz de Guerra de 4.ª Classe, por relevantes serviços em companhia como patrão de lancha de desembarque; marinheiro António da Silva Nobre, natural de Vila Real de Santo António, condecorado com a Medalha da Cruz de Guerra de 4.ª classe, pela forma briosa, esforçada e competente como desempenhou as tarefas que lhe cabiam no serviço de assistência oficial.

Professoras algarvias condecoradas com o Ordem da Instrução Pública

O dia 10 de Junho, «Dia de Portugal», é também de há muito dedicado ao professorado primário. Presta-se assim justa homenagem a uma classe que pelo seu esforço, dedicado e sacrifício anónimo, tem missão sublime e de maior importância na promoção social e humana e no engrandecimento pátrio.

Dois professoras primárias da nossa Província foram agraciadas com as insígnias da Ordem da Instrução Pública, com que anualmente o Chefe do Estado consagra o professorado, distinguindo alguns dos seus mais destacados membros.

Em sessão solene a que presidiu o sr. almirante Américo Tomás, realizada no Liceu Camões, em Lisboa, entre os professores distinguidos, receberam aquela consagração as srs.ª D. Bárbara Maria dos Santos Monteiro e D. Clotilde dos Santos Oliveira e Sousa.

Dois actos assistiram além de outras altas individualidades os srs. ministros da Educação e do Ultramar.

A sr.ª D. Bárbara Maria dos Santos Monteiro é natural de Lagos, tem 66 anos e presta serviço há 42 anos, com assiduidade apreciável. De conduta exemplar, tem dedicado ao ensino as suas óptimas qualidades profissionais, exercendo também as funções de adjunto do delegado escolar no concelho da sua naturalidade. Muito interessada pelas obras de assistência escolar, goza de muito prestígio no meio em que se tem exercido.

A sr.ª D. Clotilde dos Santos Oliveira e Sousa, é natural de Oihão, tem 71 anos e aposentou-se em 1956 com 39 anos de serviço. Considerada boa professora, foi a orientadora, durante muitos anos, da cantina escolar que ainda existe na localidade onde exerceu. A dignidade da sua conduta e a sua acção impuseram-na à consideração geral, pois que sempre prestou as suas funções.

Prestando homenagem às duas agraciadas *Jornal do Algarve*, saudou o professorado primário da Província, a quem testemunha a sua admiração.

Clínica e Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias

Dr. Diamantino D. Baltazar

Médico Especialista

Consultas diárias a partir das 15 (excepto aos sábados)


Consultório: Rua Serpa Pinto 23-1.º - Faro

Tel.: Consultório 22013 Residência 24761

Festivais internacionais de folclore no Algarve

Promovidos pelas Comissões Municipais de Turismo e patrocinados pelo Comissariado do Turismo e Gabinete para o Desenvolvimento Turístico do Algarve, vão realizar-se na nossa Província festivais internacionais de folclore que decorrem respectivamente em 19 deste mês em Albufeira, em 20 em Faro e em 21 em Vila Real de Santo António.

Actuam os Grupos de Cantares e Danças Hlubina e Gymnik, da Checoslováquia; Rancho do Bairro de Santarém, Rancho Académico de Danças Ribatejanas, Grupo Infantil de Santarém e um Rancho do Algarve.



Viagens RAWES Férias '68

VIAGENS POR BARCO

LONDRES E HOLANDA

12 a 20 de Julho — Avião e barco, Esc. 7 500\$00

TODA A GRÁ-BRETANHA

21 de Agosto a 17 de Setembro — Barco e autocarro, Esc. 11 700\$00

APRENDA INGLÊS EM INGLATERRA

Cursos de 2 a 12 semanas — Tudo incluído desde Esc. 5 500\$00

CIDADES E CAPITAIS DA EUROPA

30 itinerários cobrindo viagens de uma semana às principais cidades da Europa. Incluindo passagens aéreas, hotel, pequenos almoços, visita da cidade e taxas. De Lisboa desde Esc. 4 050\$00 De Faro desde Esc. 4 300\$00

JAMES RAWES & CA. LTDA.

LISBOA
47, Rua Bernardino Costa
Tel. 370231 — Telex N.º 1541
Teleg. RAWES — LISBOA

ALGARVE
72-78, Rua Conselheiro Bivar
FARO — Tel. 24535
Teleg. RALGARVE — FARO

ECOS

Partidas e chegadas

Esteve no Asinhal e em Vila Real de Santo António, tendo visitado a nossa Redacção, o sr. José Martins Xavier, nosso assinante na Ota.

Com sua esposa está gozando férias em Lagos o sr. José Augusto da Silva Canga, nosso assinante em Vila Real de Santo António.

Encontrasse a férias em Porches o sr. António das Neves Bentes, nosso assinante em Faro.

Transferiu a sua residência de Santarém para Faro o nosso assinante sr. João de Sousa Cristina Júnior.

Casamentos

Na igreja paroquial de Cascais, precedida de missa celebrada por monsenhor Sebastião Oliveira Rosa, realizou-se a cerimónia do casamento da nossa compatriota sr.ª D. Maria de Lourdes Figueira Socorro, filha da sr.ª D. Maria Carolina Figueira Socorro e do sr. Pedro Martins Socorro, com o sr. João José Espiga de Almeida, filho da sr.ª D. Arminda Espiga de Almeida e do sr. José de Almeida Rebelo. Foram padrinhos da noiva seus avós sr.ª D. Maria de Brito Figueira e sr. Raul Figueira Flores e do noivo seus pais. Os noivos seguem para a Covilhã, onde há de residir.

Na igreja de S. Pedro, em Faro, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria dos Santos Rita, filha da sr.ª D. Maria Joaquina e do sr. Domingos dos Santos Rita, com o sr. Silvério dos Reis de Sousa, filho da sr.ª D. Leonor da Conceição dos Reis e do sr. Manuel Eusebio. Apadrinharam o acto, pela noiva, seus irmãos, sr.ª D. Isabel Maria Isidoro Gonçalves e sr. Victoriano Rita Isidoro, e pelo noivo, a sr.ª D. Maria João Rodrigues Santos Isidoro e o sr. Abel Gonçalves.

Na igreja de Nossa Senhora da Encarnação, em Vila Real de Santo António, realizou-se a cerimónia do casamento, por procuração, da sr.ª D. Mariana Fernanda Gomes Lopes, filha da sr.ª D. Beatriz Gomes Lopes e do sr. Joaquim Gomes Lopes, com o sr. Ernesto Barão Maria, filho da sr.ª D. Luciana Barão. Apadrinharam o acto, a sr.ª D. Alice Martins Faustino e o sr. António da Encarnação M. Ribeiro.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Paula; amanhã, Almeida; segunda-feira, Montepio; terça-feira, Higien; quarta-feira, Graça Mira; quinta-feira, Pereira Gago e sexta-feira, Fontes Seca.

Em LAGOS, a Farmácia Silva.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Pinheiro; amanhã, Pinto; segunda-feira, Avenida; terça-feira, Madeira; quarta-feira, Confiança; quinta-feira, Pinheiro e sexta-feira, Pinto.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Progresso; amanhã, Oihanense; segunda-feira, Ferro; terça-feira, Rocha; quarta-feira, Pacheco; quinta-feira, Progresso e sexta-feira, Oihanense.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Central; amanhã, Oliveira Furado; segunda-feira, Dias Neves; quarta-feira, Carvalho; quinta-feira, Rosa Nunes; sexta-feira, Dias e sexta-feira, Central.

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Dias Neves; amanhã, Pereira; segunda-feira, Montepio; quarta-feira, Dias Neves; quinta-feira, Pereira; quinta-feira, Montepio e sexta-feira, Dias Neves.

Em SILVES, hoje, a Farmácia Ventura; e até sexta-feira, a Farmácia Duarte.

Em TAVIRA, a Farmácia Montepio.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carmo.

CINEMAS

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje e amanhã, «A fera amansada»; terça-feira, «Duelo no Rio Bravo»; quinta-feira, «Todos foram julgados».

Em ALVOE, no Cine-Alvor, hoje, «Quando tu não estás»; amanhã, «Sete contra o mundo».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «Sete balas para Selma»; amanhã, «A maior aventura»; terça-feira, «Machado vermelho»; quarta-feira, «Juventude em fúria»; quinta-feira, «A rapariga»; sexta-feira, «A rapariga»; sexta-feira, «O senhor doutor»; e «Herói renegado».

Na FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã, «O misterioso dr. Fu Manchic»; e «Adus às nuvens».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Rua sem lei»; e «A morte passou de perto»; amanhã, «55 dias em Pequim»; terça-feira, «Divórcio à americana»; quinta-feira, «Bonnie e Clyde».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Sete contra o mundo»; e «Vencido pelo mar»; amanhã, «A grande párdia»; terça-feira, «Onde as balas assobiam»; quinta-feira, «Tony Rome investiga».

Em OLHÃO, no Cinema-Teatro, hoje, «007 contra Goldfinger»; e «Garra que é ladrão»; amanhã, «O príncipe guerreiro»; e «Rebeldia até ao fim»; terça-feira, «Falsa acusação»; e «A cela da morte»; quarta-feira, «O capitão inventível»; e «A espada dos mosqueteiros»; quinta-feira, «Um rosto na chuva»; e «Os amotinados de Albatroz»; sexta-feira, «Tarzan e a mulher leopardo»; e «Tambores de África».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Deserto em chamas»; e «A Scotland Yard aceita o desafio»; amanhã, «O estrangeiro»; segunda-feira, «O meu sangue corre frio»; terça-feira, «Rei Pelés»; quarta-feira, «As donzelas de Roche-

AGENDA

fort»; quinta-feira, «O marinheiro».

Na Cine-Eplanha, hoje, «Os 3 sargentos de bengala»; amanhã, «Alta tensão nas Caraíbas»; terça-feira, «Cantinflias, o bom pastor»; quarta-feira, «Indomável Angelique»; quinta-feira, «Os prazeres de Penélope»; sexta-feira, «Juventude em férias»; e «007 contra Goldfinger».

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, no São Brás-Cine-Teatro, amanhã, «Josseli-te vagabundo»; e «Tu e eu somos três».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «O assalto ao comboio correio»; amanhã, em matinal e soirée, «Se tu não existisses»; quinta-feira, «Uma garota do outro mundo».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, amanhã, «A maior história de todos os tempos»; quinta-feira, «O escravo das Amazonas».

NECROLOGIA

D. Maria do Rosário Ferradeira

Faleceu em Oihão, realizando-se o funeral para Quelfas, de onde era natural, a sr.ª D. Maria do Rosário Ferradeira, de 78 anos, que deixa viúvo o sr. João de Sousa Ferradeira. Era mãe da sr.ª D. Maria da Conceição Ferradeira Pinto, viúva de Joaquim Romão Pinto e do sr. José Agripino Ferradeira, regedor da freguesia de Quelfas e avó da menina Maria da Conceição Ferradeira Pinto, aluna do Liceu Nacional de Faro e do sr. João Manuel Ferradeira Pinto, empregado nos escritórios da T. A. P., em Lisboa.

D. Mariana Sabino Mascarenhas

Faleceu na Fusetta, de onde era natural a sr.ª D. Mariana Sabino Mascarenhas, de 96 anos, viúva.

Era mãe da sr.ª D. Isilda Mascarenhas Pessoa, professora oficial, casada com o sr. António Augusto Passos Pessoa, avó da sr.ª D. Maria Lúcia do Passos Pessoa de Figueiredo, casada com o sr. José Carlos Gomes de Figueiredo e do sr. capitão António Valério Mascarenhas Pessoa, casado com a sr.ª D. Maria da Graça Matos Mascarenhas Pessoa.

TAMBÉM FALECERAM:

Na LUZ DE TAVIRA — o sr. João Baptista Martins, de 85 anos, viúvo, proprietário, pai do sr. João Baptista Sousa Martins, funcionário municipal.

Em TAVIRA — a sr.ª D. Maria da Ascensão, de 77 anos, natural de Tavira, mãe das sr.ªs D. Dilza Enes Madeira, D. Maria da Encarnação Enes Timóteo, D. Maria Helena Enes e dos srs. Aurélio da Assunção Enes, Rogério da Assunção Enes e Georgino Enes.

Na AMORA — a sr.ª D. Rita da Cruz Teixeira, de 68 anos, natural de Martinho (Alcoutim), casada com o sr. José Francisco Teixeira e mãe das sr.ªs D. Maria Isabel, D. Graciete da Cruz Teixeira e D. Arminda da Cruz Teixeira, e dos srs. Luis e Alberto da Cruz Teixeira.

Na AMADORA — a sr.ª D. Maria da Encarnação Gomes Correia, de 82 anos, natural de Santa Maria (Tavira).

— a sr.ª D. Francisca da Palma Morgado, de 87 anos, natural de Boliqueime (Loulé), viúva de José da Costa Morgado.

Em QUELUZ — o sr. José Fernandes Argelino Júnior, de 76 anos, natural de Lagos, pai das sr.ªs Florinda Monteiro Fernandes de Lemos e D. Maria de Lurdes Monteiro Fernandes e do sr. José Monteiro Fernandes.

Em LISBOA — o sr. Maximino, de 87 anos, segundo-sargento da Armada (reformado), natural de Lagos, casado com a sr.ª D. Virginia Rosa Sancho.

— o sr. Joaquim de Paula Quaresma, de 74 anos, sargento-ajudante da Armada, natural de Budens (Vila do Bispo), casado com a sr.ª D. Maria Fernanda Matoso Quaresma e pai do sr. António Carlos Matoso Quaresma (ausente).

— a sr.ª D. Catalina Ramalho Ortigão Bentes, de 56 anos, natural de Alcantarilha (Silves), casada com o sr. Joaquim Aguiar Bentes e mãe do sr. Duarte Manuel Ramalho Ortigão Bentes.

— a sr.ª D. Maria da Glória Brancquinha de Lima, de 82 anos, viúva, natural de Portimão, mãe do sr. Fernando Jorge Brancquinha Arruda.

— a sr.ª D. Teresa da Conceição, de 83 anos, natural de Portimão.

— o sr. João Sequeira, de 63 anos, natural de S. Bartolomeu de Messines (Silves).

— a sr.ª D. Margarida da Conceição Cabrita de Almeida Neves, de 91 anos, natural de Pêra (Silves), viúva de Filipe Alexandre Travassos Neves.

— a sr.ª D. Adriana da Luz Rosado, de 60 anos, natural de Bordieira (Aljezur), casada com o sr. Afonso da Costa

Alves e mãe das sr.ªs D. Maria Alves da Luz, D. Isabel do Sacramento Rosado Alves e do sr. José Manuel Rosado Alves.

— o sr. Américo Duarte, de 40 anos, natural de Aljezur, casado com a sr.ª D. Emília Rosado Marreiros e tio da sr.ª D. Luísa de Jesus.

— a sr.ª D. Maria Perpétua Freire, de 67 anos, natural de Lagos.

— a sr.ª D. Maria Francisca, de 70 anos, natural de Loulé.

— o sr. Fernando Agostinho Vieira, de 89 anos, primeiro-sargento da Armada, reformado.

— a sr.ª D. Maria da Conceição Rocha Guerreiro Gascon, de 84 anos, natural de Silves.

As famílias enlutadas apresentam o *Jornal do Algarve* sentidos pésames.

LOTAS

De 6 a 12 de Junho

VILA REAL DE STO. ANTONIO

TRAIINEIRAS:

Refrega	41 650\$00
Sul	38 104\$00
Flor do Sul	34 370\$00
Pêrola do Guadiana	33 625\$00
Raulito	31 650\$00
Vivinha	30 326\$00
Prateada	28 743\$00
Liberta	28 413\$00
Norte	27 508\$00
Alecrim	26 800\$00
Conceicanita	26 048\$00
Audaz	24 778\$00
Conserveira	24 670\$00
S. Vicente	23 840\$00
Maria Rosa	22 050\$00
Léstia	21 110\$00
S. Lucas	19 510\$00
Infante	18 300\$00
Princesa do Sul	14 650\$00
Flor do Guadiana	12 830\$00
Raul da Silva	9 530\$00
Agadão	8 850\$00
Rainha do Sul	6 916\$00
Jadé	4 830\$00
Restauração	4 400\$00
Nordeste	4 200\$00
Diamante	3 100\$00
Fernando José	3 000\$00
Rosa dos Ventos	400\$00
Nova Erra	382\$00
Marinheira	180\$00
Total	574 764\$00

BELLATRIX ESPECIAL

ALIMENTAÇÃO TRANSITORIZADA

De 6 a 11 de Junho

OLHÃO

TRAIINEIRAS:

Conserveira	84 800\$00
Estrela do Sul	63 200\$00
Mar de Prata	62 600\$00
Rainha do Sul	24 830\$00
Nova Clarinha	22 850\$00
Alecrim	22 150\$00
Nordeste	21 205\$00
Agadão	21 200\$00
Nova Palmeta	19 500\$00
Leste	18 920\$00
Amazona	18 140\$00
Nova Erra	17 560\$00
Brisa	17 320\$00
Princesa do Sul	15 000\$00
S. Marcos	14 100\$00
Sardinha	12 700\$00
Nova Sr.ª da Piedade	11 450\$00
Nova Arsoza	10 670\$00
Costa Azul	9 900\$00
Pêrola do Arade	9 720\$00
Diamante	9 170\$00
Lurdinhas	8 600\$00
Mirita	7 980\$00
Estrela de Maio	6 380\$00
Alvarito	6 685\$00
Fernando José	6 400\$00
Jadé	5 800\$00
Salvadora	5 650\$00
Arrifana	5 000\$00
Vivinha	5 000\$00
Vandinha	4 650\$00
Restauração	4 500\$00
Pêrola do Guadiana	4 200\$00
Oca	4 135\$00
Algarvesca	4 035\$00
Anjo da Guarda	3 870\$00
Lena	3 550\$00
Flor do Sul	3 350\$00
Rosa dos Ventos	3 200\$00
Marinheira	3 000\$00
Mar do Sul	2 600\$00
Lola	2 450\$00
Prata dos Três Irmãos	1 700\$00
Maria do Pilar	1 650\$00
La Rose	1 500\$00
Briosa	1 000\$00
Apóstolo S. João	640\$00
Total	582 550\$00

ALADORES PURETIC

Enfardado, de 1.ª qualidade (base trevos,) para gado leiteiro e engordado.

Vende José Pontes — Telef. 21 — PADERNE.

Compram-se

Qualquer quantidade de frutas ou gados.

Resposta ao apartado 1326 Arroios — LISBOA - 1.

BOMBAS DE PEIXE MARCO

De 6 e 7 de Junho

PORTIMÃO

TRAIINEIRAS:

Praia Morena	70 700\$00
Briosa	52 100\$00
Atalanta	46 650\$00
Princesa do Arade	40 600\$00
Maria do Pilar	38 600\$00
Maria Benedito	30 100\$00
Farilhão	29 600\$00
Donzela	22 400\$00
Lola	17 800\$00
Senhora do Chais	17 100\$00
Anjo da Guarda	15 600\$00
Sol	14 900\$00
São Flávio	14 900\$00
Bela Canopla	14 750\$00
Flor de Sines	12 000\$00
Brisamar	12 000\$00
Olimpia Sérgio	10 900\$00
Lena	10 920\$00
S. Carlos	10 200\$00
Marsul	9 600\$00
Flora	9 500\$00
Nova Dóris	8 900\$00
Praia da Vitória	8 800\$00
La Rose	8 300\$00
Sardinha	7 200\$00
Ponta do Lador	7 000\$00
Clarinha	5 700\$00
Arrifana	4 900\$00
Biscaia	4 800\$00
Leopoldina	4 750\$00
Clarita	4 700\$00
S. Geraldo	4 500\$00
Alvarito	3 700\$00
Portugal 5.º	3 600\$00
Ponta da Galé	3 000\$00
Cinco Marias	2 600\$00
Leozinho	2 350\$00
Mirita	2 300\$00
Satúrnia	1 040\$00
Alga	1 000\$00
S. Marcos	900\$00
Portugal 2.º	800\$00
Total	629 950\$00

MOTORES INTERNACIONAL

De 6 a 12 de Junho

LAGOS

TRAIINEIRAS:

Baía de Lagos	43 300\$00
Gracinha	37 700\$00
N. Sr.ª da Pompéia	23 320\$00
Milita	18 370\$00
Brisamar	17 190\$00
Costa de Oiro	16 950\$00
Marisabel	15 600\$00
Zavial	12 530\$00
Sr.ª da Encarnação	11 200\$00
N. Sr.ª da Graça	9 750\$00
Donzela	8 670\$00
Sagres	6 190\$00
Canopla	4 720\$00
Pêrola de Lagos	4 370\$00
Satúrnia	4 330\$00
Sol	1 830\$00
S. Paulo	1 750\$00
Estrela de Maio	1 700\$00
Fóia	900\$00
Praia dos Três Irmãos	800\$00
Cinco Marias	600\$00
Maria Benedito	600\$00
Praia Morena	500\$00
Pétis	343\$00
Total	244 173\$00

Marítimo vítima de queda

Na clínica da Liga dos Amigos dos Hospitais, onde estava internado, faleceu o pescador Rui do Carmo Correia, de 34 anos, natural de Lagos, residente naquela cidade, no Bairro de Santo Amaro, vítima de queda sofrida há meses, a bordo da traineira de que era tripulante. O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

Terreno

Vende-se no centro de Portimão. Gaveto com área de 400 m2. Aprovado para construção. Informa J. M. Valverde — Rua da Hortinha, 22 — Portimão.

VAI AMANHÃ A ALBUFEIRA?

ALMOCE OU JANTE NO RESTAURANTE DO hotel baltum

- ◆ AMBIENTE AGRADÁVEL
- ◆ AR CONDICIONADO
- ◆ FACILIDADE DE ESTACIONAMENTO
- ◆ ÓPTIMO SERVIÇO DE MESA
- ◆ PREÇO ACESSÍVEL

Telefones 306 e 307 — Apartado 22
Telegramas: BALTUMHOTEL — ALBUFEIRA

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DO TURISMO

Festival Internacional de Folclore

promovido pela Comissão Municipal de Turismo de Vila Real de Santo António, com o patrocínio do Gabinete para o Desenvolvimento Turístico do Algarve, na Praça de Touros de Vila Real de Santo António, na Sexta-feira, 21 de Junho de 1968, às 21,30 horas

Actuação de dois Grupos de Danças e Cantares da Checoslováquia, Rancho do Bairro de Santarém, Rancho Académico de Danças Ribatejanas, Grupo Infantil de Santarém e um Rancho do Algarve

Bilhetes à venda na Casa Rubi, em Vila Real de Santo António e nas bilheteiras da Praça, aos preços de 25\$00, 10\$00 e 5\$00

O ALGARVIO

E A CRISE DO PATERNALISMO NA EDUCAÇÃO

(Conclusão da 1.ª página)

do mundo, ora como experimentação das possibilidades de domínio psicológico e biológico do homem que outrora estava entregue ao acaso, mas que hoje obriga a rever os enunciados da educação para salvaguardar o valor inmutável da vida, do amor e do dever.

Repare-se que nem toda a mudança, em termos de educação, é sinal de conformidade e fidelidade aos princípios que a sociedade num condicionalismo novo, exige. Pode ser apenas sinal de instabilidade, de incapacidade intrínseca, de frustração. Daí que o verdadeiro educador esteja no processo cultural e educativo desenvolvido pelas instituições que para esse efeito a sociedade possui. Hoje, não se pode conceber uma educação global feita da primeira para a segunda pessoa, mas sim feita pelo empenho de toda uma comunidade, consubstanciada na actividade das suas instituições. A educação deve ser mais comunitária do que paternalista.

É esta constante maturação que a evolução das circunstâncias e o aperfeiçoamento do nosso conhecimento exigem. É a maior ou menor consciência do comprometimento pessoal, que distingue o adulto do jovem e exige a ambos uma maturidade peculiar. Por isso, não são os setenta anos de um, que fazem dele um velho, nem os trinta de outro que fazem dele um adulto nem os dezoito de algum outro que fazem dele um jovem: em matéria de educação e cultura, a juventude, a idade adulta e a senilidade expressam-se pelo maior ou menor grau de consciência que o indivíduo tem da sua integração na sociedade onde vive. Ora, é nas sociedades cultural e educacionalmente senis que surgem mais latentes os conflitos de gerações, os extremismos dos complexados e inadaptados, e milhares de razões e anti-razões contra sistemas e instituições cuja ruína seria evitada se tivesse havido comprometimento com o processo cultural e educacional.

Mas qual será o novo condicionalismo da juventude?

Em primeiro lugar, têm-se multiplicado as oportunidades de convivência e de vida comunitária dos jovens, em virtude da emancipação económica de um largo sector da juventude. É para apenas referir uns números, basta apontar que o salário médio, no meio rural, dos menores de quinze anos em Dezembro de 1967 no distrito de Faro era de 26\$36 e das menores de quinze anos era de 21\$14. Fica bem ilustrada a emancipação económica da juventude se atendermos a que os adultos e adultos no mesmo período tinham respectivamente 44\$12 e 26\$00 de salário.

Em segundo lugar, sobretudo nas vilas e cidades, deu-se um acesso generalizado à educação e o prolongamento do período escolar começou a dar uma maior consciência de grupo e a formar um meio de opinião quase isolado do dos adultos. Perante isto, certas escolas revelaram-se insuficientes e incapazes de dar a educação cuja responsabilidade as famílias começaram a atribuir-lhes. O problema agravou-se ainda mais, por não existirem instituições culturais ou porque as existentes não laboravam como deviam.

Os jovens que não seguiam a carreira do estudo, encontravam no meio profissional dificuldades idênticas e a sua convivência nesse meio também começou a dar-lhes consciência de grupo. Por isso, qualquer agrupamento aparentemente sem objectivos ou realmente mesmo sem eles, começou a atrair os jovens que procuravam achar ambiente com as compensações e estímulos que lhes faltavam na escola, na oficina e em casa. É a partir daqui que devemos interpretar os comportamentos anormais, cuja lógica interna, escapa aos que pretendem compreender a juventude exercendo uma tutela muitas vezes defeituosa e vão surpreender actos, crenças, gostos e atitudes que já não compreendem porque não lhes seguiram a trajectória.

Alguns pais por efeito da surpresa ou por imitação metódica, endureceram os seus processos, na ideia de que, reforçando a autoridade com o cajado, a conservavam. Outros tomaram atitude oposta: riscaram do dicionário a palavra obediência e entenderam que seria benéfica a generosidade de acamardar com os filhos, num tu-cá-tu-lá, em que nem os pais eram adultos, nem os filhos jovens; em que a liberdade era toda, menos a que se orientava para a formulação dos pressupostos do autêntico desenvolvimento.

Os educadores, em vez de compreenderem o que se passava, investigando as causas e estudando soluções, ora tomavam atitudes complacentes ou rígidas, ora se lastimavam para alívio da sua consciência inquieta.

É na nossa Província, agora submetida a uma aceleração de mentalidade e interesse, poucas instituições culturais há, para que as escolas e as famílias possam completar-se aos olhos da juventude. Além disso os pais nem sem-

pre favorecem as boas iniciativas dos jovens na linha cultural, sobretudo por duas razões: porque receiam que as actividades fora da família e da escola, absorvam o tempo e queimem as energias dos filhos, que estariam tentados, por isso, a deixar para um nível secundário as suas obrigações e deveres. Depois, temem que as actividades culturais dos jovens arranquem-nos ao seio da família, desviando-os da sua vigilância e levando-os para uma liberdade e autonomia desfavoráveis à autoridade paterna. Os receios redobram quando se trata de raparigas.

Inversamente, outros pais descarregam sobre a escola a total responsabilidade na educação, tendência traduzida pela moda de escolher este ou aquele colégio onde o menino aprenda a ser bem-educado, como se o colégio da sua terra não bastasse e disso não dependesse também.

Para já, urge uma renovação da atitude dos pais: a vida tem riscos a que se não pode fugir (e são eles os primeiros a sublinhar isto) e os seus filhos têm de os encontrar para atingir uma vida adulta, consciente, comprometida e livre. E se os riscos que se correrem tiverem um propósito cultural, que sejam bem-vindos.

Nunca será demais observar que

Terreno no Algarve

Compro 5 a 10 hectares em sítio algo elevado como: Caldas de Monchique, Monchique, Messines, Loulé, Alportel etc. No entanto abrigado dos ventos, com abundância de água de fonte e arvoredo. Favor escrever para Sr. Victor, Rua dos Celeiros, 26, FARO, indicando preço e detalhes da propriedade.

CARLOS ALBINO

o antigo interesse pela vida cultural, expresso pelo florescimento das bandas de música, dos grupos de teatro, das sociedades de cultura e recreio, das actividades culturais dos municípios, foi substituído pelo vazio. É certo que o grau de qualidade talvez não fosse elevado, mas é que hoje, nem qualidade nem interesse, se fizemos honrosas excepções.

O fenómeno deve-se, não duvido, a certa desconfiança que quase sempre foi despropositada e injustificada, sobretudo se assistia a honestidade de processos e rectidão de princípios; deve-se também a um desinteresse que o individualismo económico e o dualismo regional veio aprofundar. É ao vazio que se sentia, a juventude juntou a incerteza que nem a gastronomia nem o lanifício compensavam.

Ora, se os pais e os educadores reconhecem que a higiene mental dos novos deriva do equilíbrio entre a satisfação das tendências do jovem e o acatamento dos valores culturais que no meio dominam por adopção, fácil será concluir que sem instituições culturais e sem actividades culturais em que a colaboração dos jovens entre como factor fundamental no sentido daquele equilíbrio, nem as tendências da juventude serão aproveitadas para o seu desenvolvimento, nem os valores culturais poderão ter a continuidade que a sociedade esperava.

Por mim, tenho grande confiança em que o Algarve adulto responderá às necessidades da sua juventude, não só porque tem valores e dinheiro para isso, como também, se quiser o equilíbrio global, cuja aspiração nasce com todos os algarvios, fomos a dizer por sugestão desta luz pura, desta natureza toda ela clara e distinta que raramente conhece o nevoeiro e a falta de franqueza, terá de criar aqui um pólo sul para a cultura portuguesa, o que serviria o País e os nossos filhos, com ideias, e não apenas com dimento e hortaliças, sem intenção de menosprezar o progresso económico.

ESTORES
Para portas, janelas, montas marquises e automóveis

FABRICA DE ESTORES
MOSQUI-SOL

Ar é Saúde

O maior sortido do País ♦ Medidas, colocações e reparações
No seu próprio interesse consulte esta fábrica
VILARINHOS — S. Brás de Alportel Telefone 42313

Cafés — Montarroio — Cafés
PORTO

Uma organização ao serviço do... Bom Café.
Excelente Lote Chávana
Se prefere bom, escolha... MONTARROIO.

Agente Distribuidor
FRANCISCO MARTINS FARRAJOTA & F.ª, LDA.
Portimão — Telefone 123 Loulé — Telefone 2

frigoríficos Electrolux

DESDE 2 470\$00
PRESTAÇÕES MENSUAIS
DESDE 145\$00

COMPRE!
HABILITE-SE A UMA DAS
VIAGENS A MADRID DE 10 DIAS,
PARA 2 PESSOAS A
SORTEAR POR TODOS OS
COMPRADORES DE
FRIGORÍFICOS
ELECTROLUX!

Contemplada com a 1.ª Viagem — Postal n.º 023 — Ex.ª Senhora D. Maria Alice Lucas Fernandes-Porto Moniz-Madeira

Contemplado com a 2.ª Viagem — Postal n.º 103 — Ex.ª Senhor João Esteves Ferreira — Viseu

Electrolux FRIGORÍFICOS DE PRESTÍGIO E QUALIDADE INTERNACIONAIS

SUCURSAIS EM
FARO — Rua Cândido Guerreiro, 21 — Telef. 24203
SETÚBAL — Estrada dos Ciprestes, Lote 4 — Telef. 24939
ALMADA — R. Mendo Gomes de Seabra, 12-2.º Dt. — Telef. 274508

PASSE AS SUAS FÉRIAS EM ALBUFEIRA

Instale-se no hotel Baltum



- RESTAURANTE — BAR — SOLÁRIO
- Todos os quartos com casa de banho privativa, aquecimento e telefone
- Ambiente agradável
- PREÇOS MODERADOS
- Direcção e Administração Portuguesa



Fachada principal (1ª fase)

UMA NOVA UNIDADE HOTELEIRA AO SERVIÇO DO TURISMO

Telef. 306 e 307 • Teleg.: BALTUMHOTEL • ALBUFEIRA

Publicações Imagens turísticas do Algarve

REVISTA TÉCNICA AUTOMÓVEL — Foi posto à venda o n.º 66 desta publicação, que contém o estudo técnico das viaturas Opel Rekord 1500 — 1700 — 1900 (tipos «B» e «C») e as secções de «Carburador» e «Electricidade Automóvel»; um apontamento sobre a nova linha Hanomag; uma ficha técnica sobre o tractor Massey — Ferguson M. F. 165 H. C., bem como as habituais secções de «Motonáutica» e de «Noticiário».

«BOLETIM DE INFORMAÇÃO DO MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS» — O n.º 25, de Março-Abril, deste ano, insere os estudos «Declarações de política externa» e «Regime do comércio externo português».

«ZUNZUM» — Recebemos o n.º 30 desta interessante e colorida publicação trimestral dos alunos dos Colégios de Reeducação Pedagógica, de Lisboa.

(Conclusão da 1.ª página)

do mar do Algarve, e a poucos minutos dos centros de convívio e das praias? Lembro: a graciosa e repousante povoação de Estoi, a dois passos da capital algarvia com o seu interessante palácio, o jardim anexo, as suas fontes e as ruínas do Milreu a pedir, urgentemente, o camartelo da exumação para gáudio dos arqueólogos e atractivo dos turistas. S. Bras de Alportel com o seu maravilhoso vale de Alportel, sorrindo para nós na branquidão do casario, emoldurado por uma vegetação humilde e colorida. Um pouco mais acima a acolhedora Pousada, de onde desfrutamos esplendoroso panorama, ao norte de feição rústica e serrana e ao sul de um intenso e variado cromatismo, até divisarmos lá ao longe a tal fita cinzenta-esverdeada do mar do Algarve. A simpática e comunicativa vila de Loulé, dotada de uma luminosa e desarrogada avenida, de uma artística e significativa coluna quebrada, a simbolizar a vida do grande construtor Duarte Pacheco; o venerando santuário da Mãe-Soberana, ali próximo, de cujo miradouro — na hora enternecida em que o sol se despede — desfrutamos uma paisagem polvilhada de luz fosforescente, de um agradável sabor romântico. Mais além, já com projecção mais longínqua temos o esplendido miradouro da Picota. Sobrepondo-se ao casario da vila surge-nos a Cruz da Assumada, autêntica varanda de onde dominamos as construções de Loulé e todo o tapete variado e colorido que se estende numa suave inclinação até ao mar. A alguns quilómetros ao norte, satisfaz a nossa sensibilidade visitar a típica, pitoresca e bucólica povoação de Alte, classificada como das nossas aldeias mais portuguesas.

Se seguirmos a rota, a poente, encontramos a acolhedora e progressiva povoação de S. Bartolomeu de Messines, berço de João de Deus, com o sugestivo e romântico monumento a este grande poeta e pedagogo; o seu casario reclinado na massa arborizada do serro Penedo Grande, de cujos pontos altos, observamos longínquos horizontes, e ao sul, as cintilações metálicas do mar do Algarve. Caminhando para o poente temos a vetusta e histórica cidade de Silves, alcançada numa colina, coroada por cintura de muralhas acasteladas, com as melhores traças guerreiras da sua época, em cujos intramuros Ibne-Ammar compôs algumas das suas melhores poesias. A Sé, interessante monumento romano-gótico em pedra grés avermelhada; a Cruz de Portugal, admirável cruzeiro quinhentista em estilo gótico florido. A vetusta igreja da Senhora dos Mártires, de traça gótica e a saudar a cidade, o lindo rio Arade, de águas mansas e claras, margeando laranjais, coleando verdegéis, refrescando os campos de Odelouca até se lançar no mar.

Para os lados do norte temos Monchique e as suas Caldas, a nossa Sintra algarvia. Mas enquanto Sintra foi dotada pela Natureza com uma magnífica e luxurriante massa vegetal, onde o homem teve de abrir clareiras, estradas e caminhos, valorizando-a com belas vivendas, palácios e jardins, Monchique e as suas Caldas, servidas por variada e cromática vegetação ora densa, ora rasgada, surge ao visitante de braços abertos, pronta a receber os benefícios do esplendoroso sol do Algarve. Das suas matas, servidas pelas mais variadas essências florestais, emana, em dias estivais um olor que nos enebria e conforta. Em Sintra o homem soube valorizar os seus campos; Monchique e as suas Caldas têm vivido, quase exclusivamente, da generosa prodigalidade com que a Natureza as contemplou. Enquanto em Sintra a humidade e os nevoeiros constituem impertinentes visitas, cá em baixo, no sul, raras vezes temos a presença desses tão incómodos visitantes. Todavia, as Caldas, neste período de explosão turística, mantêm-se ainda anquilosadas por uma inexplicável paralisia, dando lugar a que de ano para o ano a sua frequência diminua e a impressão do que caminha para o abandono.

Por que não se constrói ali um hotel, um casino e uma piscina?! Ou então, tomando-se em consideração as costumadas dificuldades de ordem burocrática, financeira ou de rentabilidade, porque não adjudica o Estado a sua exploração a uma empresa particular, concedendo-lhes largos prazos e facilidades nos seus encargos?! Agora que os holofotes e as tubas canoras da propaganda turística se projectam sobre a costa algarvia, porque não se deslocam um pouco mais para o interior, focando idílicos recantos, de cujos pontos altos — autênticas varandas — se desfruta esplendoroso panorama, aveludado e colorido tapete desdobrando-se suavemente por verdejante encosta até ao mar a saudar-nos lá ao longe, com as suas cintilações prateadas? Como diria o Eça, de lá dos altos céus lavados e translúcidos cai em catadupas um sol glorioso... O belo sol do Algarve!...

MAURICIO MONTEIRO

Trespassa-se

Casa em Castro Marim na Rua Dr. Oliveira Salazar, n.º 35. Fazendas, Mercaria, Taberna e casa de habitação. Trata o próprio José do Rosário Campos — CASTRO MARIM.

Aluga-se

Armazém com área coberta de 300 m², artéria principal em Portimão. Dirigir a Joaquim Floripes Madeira — PORTIMÃO.

COMO

Chá de Hamburgo

LEGÍTIMO

BOA DISPOSIÇÃO DURANTE TODO O DIA

Benefícios nas perturbações do fígado, da vesícula e das vias urinárias. Estimulante digestivo à venda nas Farmácias.

Virá o atum a desaparecer do Algarve?

(Conclusão da 1.ª página)

seu organismo, por molestado anteriormente com certos excessos por ele cometidos, no decurso dos seus movimentos migratórios genéticos e erráticos.

Chegado que seja a este último equinócio (o primaveril), o atum da dita população inicia a movimentação migratória genética em longitude (vulgo, a corrida «de direito») desde esse mesmo equinócio até ao solstício do Verão (21 de Junho), realizada em enormes e sucessivos escalões, para efeito do conveniente desenvolvimento dos seus órgãos reprodutores e da integral maturação destes, procedendo assim para fins de procriação (desova); e, após o cumprimento deste fenómeno fisiológico, esse peixe inicia a movimentação migratória errática, realizada agora em latitude desde aquele solstício até ao equinócio do Outono (23 de Setembro), com fins pura e exclusivamente alimentares.

Devemos esclarecer que a localização do citado «habitat» tem manifesta influência na abundância, na escassez e até na falta do atum nas costas do referido Golfo de Gibraltar e, também, nas suas imediações transatlânticas e mediterrâneas. E, assim, a normalidade de localização do «domicílio de Inverno» do atum significará que é manifesta a abundância de «peixe miúdo», a base da sua alimentação após a postura, em toda a «área de alimentação» da população respectiva, e que, portanto, nenhum motivo natural o deslocou em latitude ou longitude ou, simultaneamente, nesses dois sentidos geográficos; e se, porventura, há muita abundância de pescaria tuniense é porque nas zonas de actividade das armações fixas respectivas não se verifica intensa e persistente actividade piscatória contra aquelas «espécies miúdas».

A anormalidade de localização do «domicílio de Inverno», a dar-se, poderá ser consequência directa da escassez de «peixe miúdo» em toda a «área de alimentação» da população tuniense respectiva. E que essa escassez acarretará o descaimento desse domicílio em latitude, no sentido sul, por razões que seguidamente apresentaremos. Esse descaimento, na temporada «de direito», provocará a escassez de atum na costa algarvia e, em certa medida, na parte norte da costa sudatlântica espanhola, ou mesmo a sua falta naquela costa do Algarve, dependendo isso da grandeza desse descaimento. Evidentemente que a pesca da temporada «de revés» também se ressentirá desse facto, na justa medida. Todavia, esse mesmo descaimento não afectaria a parte restante daquela costa espanhola. Melhoraria, no entanto, as condições de pesca do atum na costa marroquina.

Mas, se, conjugado com esse descaimento em latitude, no sentido sul, se verifica também um afastamento em longitude desse «habitat» no sentido ocidental, provocado por outro motivo natural, como poderia ser, talvez, o afastamento da corrente de águas quentes do «Gulf Stream», nesse mesmo sentido, a simultaneidade desses dois factores actuantes dessa forma nesse «domicílio» traria como consequência uma manifesta escassez de pesca do atum na costa sudatlântica espanhola nomeadamente e, também, embora em menor grau na costa marroquina; e, desse estranho fenómeno, mais se ressentiria ainda a escassez, que poderia reverter em falta, de tuniense na costa algarvia, quer na época «de direito», quer na temporada «de revés». Nesse caso, e devido à escassez de «peixe miúdo», que provocará um atraso no regresso do atum ao seu «domicílio de Inverno», o maior volume de peixe da corrida «de revés» transferir-se-á do quadrante noroeste para o de sudoeste, devido a esse atraso, o que naturalmente provocará um descaimento em latitude, no sentido sul, daquele domicílio.

Finalmente, convém elucidar que a «corrida genética ou de direito» se inicia na altura do equinócio primaveril (21 de Março) e termina por volta do solstício do Verão (21 de Junho); e, a «corrida de retorno ou revés», inicia-se depois do solstício citado e termina francamente por volta do equinócio do Outono (23 de Setembro); e tudo isso assim se dá, porque a movimentação migratória do atum é naturalmente comandada pelo movimento do Sol sobre a ecliptica celeste, no decurso de cada ano; e, nas nossas latitudes, o volume do peixe que corre «de direito» no quadrante nordeste, é cerca de duplo do que se movimentam de igual forma no quadrante sueste; e, finalmente, outro tanto acontece com a «corrida de retorno ou revés» e relativa e respectivamente aos quadrantes noroeste e sudoeste.

Comparticipações

O sr. ministro das Obras Públicas concedeu o reforço de 20 000\$ à Junta Distrital de Faro, para ampliação da sede da mesma Junta.

— A Câmara Municipal de Lagos, foi concedida a comparticipação de 67 200\$, para arranjo da casa dos magistrados, em Lagos.

Vende-se

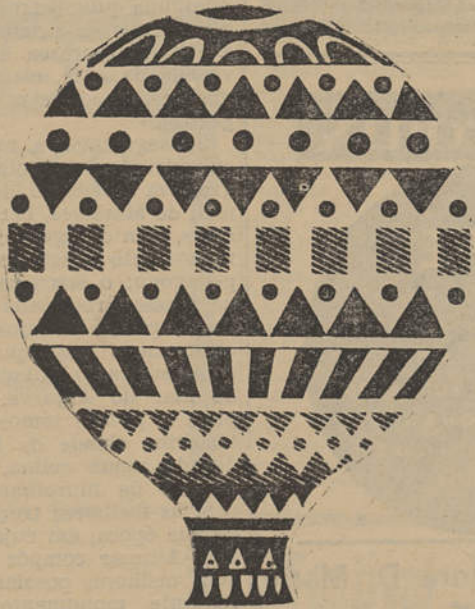
Casa em Vila Nova de Cacela, junto à estrada nacional.

Resposta a este jornal ao n.º 10 483.

Compro plantas medicinais

Príncipe, Bela Luísa, Erva Prata Flor, etc.
Dias — FUSETA.

FAÇA O SEU CONTRATO ONDE VIR ESTE SINAL

**Gás Mobil****CAMPANHA DOS SANTOS POPULARES****GRÁTIS 1 GARRAFA DE GÁS****DE 1 A 30 DE JUNHO****MONTEIRO LÃS PARA TRICOT**

Rua da Igreja, 48 — PORTIMÃO

SEDE SUCURSAIS
Rua Augusta, 240 LISBOA Madrid — Salamanca — Coimbra Santarém — Évora — Setúbal — Portimão

Tem o prazer de comunicar a todas as Ex.^{mas} Senhoras da Província do Algarve, que **abriu a sua Nova Sucursal** na Rua da Igreja, 48, em Portimão.

Para que resulte mais económico a todas as Ex.^{mas} Senhoras que se dedicam à confecção de tricots, as **nossas vendas efectuam-se a peso em meadas de 50 gramas.**

Muito agradecemos uma visita de V. Ex.^{as} a fim de poderem apreciar a maior colecção de **Lãs e Fibras acrílicas**, em lindas cores, para as estações de Primavera/Verão.

LÃS - Tweed - Fanciul - Knopp - Moquette
Papilio - Mouliné - Cordão - etc.

FIBRAS - Acrilino - Cordonet - Crylor - Dralon - Perlé
Acrílico - Dralon Phildar etc.

GRANDE SUCESSO DESTA TEMPORADA — Perlé de Lã e Fios Metalizados (Ouro e Prata)

FIBRAS, NOSSOS EXCLUSIVOS — Perlina - Chifon - Leacril Mate
Leacril Brilhante - Chifon Rélévé - Chifon com lã.

Algodões em lindas cores

Enviem-se amostras para a Província

Em poucas linhas Vendo Terreno

(Conclusão da 1.ª página)

locado não só do ambiente mas também da própria história — que não lemos, nem desejamos ler, por muito interessante que possa ser. Talvez pela paisagem de rara beleza, pela amenidade do clima, por uma maior sensação de bem-estar, por qualquer ou quaisquer coisas da Natureza, talvez por tudo afinal, pelos outros e por nós próprios, lembrámos outro título que talvez fosse acertado, até, em certa medida, para o mesmo livro: «Beija-me Vida». Isso mesmo. Subitamente, o contrário.

É claro que sem termos lido uma só linha do livro não podemos discutir a verdade do título. Uma verdade que, certamente, estaria lá. Ou não? Temos de acreditar que sim. E talvez o autor não tivesse conseguido achar, entre tantos títulos, outro mais adequado, mais significativo, outro melhor do que aquele. Certo, por isso. Nós é que fomos levados a riscá-lo, daquele livro que não lemos. Depois de o termos riscado da paisagem. E depois de termos procurado, em vão, riscá-lo da memória. Pelo comboio, pela manhã de sol, pela alegria de viver, pelo Algarve bonito, por tudo e todos, pela extraordinária força da vida, fomos levados a isso.

E enquanto o comboio corria para a promessa de umas breves férias muito nossas em quaisquer sítios mais belos ainda, prendíamos o olhar àquele «Beija-me Morte» em letras garrafais, vermelhas de sangue, em capa negra, com uma bela figura de mulher (acaso a simbolizar a Morte?), e uma faca, ou um punhal. Prendíamos o olhar e pensávamos: — «Isto não é tão macabro, tão mórbido, tão cheio de mistérios?! E! Por outro lado, «Beija-me Vida» é mais amoroso, é mais normal, mais humano. E

doutro gosto. Mais de nós todos.

Nem tem mistérios, caramba! Ou tem? Tem! Mas? Outros e diferentes? Certamente. Quem o não sabe!

Com boas razões se pedirá, logo de entrada, em jeito de imposição, um beijo à morte, mas, quanto e apenas a títulos, preferimos «um crime nas nuvens». Ou na terra, ou no mar. «Beija-me Morte» é de esquecer e não se esquece muito facilmente. Independentemente de toda a verdade que encerre, o certo é que, até certo ponto, consideramo-lo infeliz. Estaremos a errar? Sim e não. Totalmente, não. Disso temos a certeza.

O comboio, a manhã de sol, o Algarve bonito, a promessa de umas breves férias. E um certo in-

Na Horta d'el Rei — Tavira, com projecto para moradia já aprovado, prego 70 contos.
Resp. Av. de Roma, 70-3.º
F Dt.º — LISBOA.

Casa

Vende-se com chave na mão, em Vila Real de Santo António. Com a área de 206 m2.

Dirigir à Rua Ministro Duarte Pacheco, n.º 14, Vila Real de Santo António.

teresse pelo policial. Prendíamos o olhar e pensávamos. — A. M. E.

**Viagens RAWES Férias '68****VIAGENS POR AVIÃO****LONDRES E SEUS ENCANTOS**

Viagens de uma semana incluindo passagem aérea, hotel, pequeninos almoços, visita da cidade e taxis. De Lisboa, Esc. 3 750\$00
— De Faro, Esc. 4 000\$00

PAÍSES DE LESTE

24 dias — Avião e autocarro — De Lisboa, Esc. 14 750\$00
— De Faro, Esc. 14 650\$00

CHECOSLOVÁQUIA — ÁUSTRIA — HUNGRIA

17 dias — Avião e autocarro — De Lisboa, Esc. 11 200\$00
— De Faro, Esc. 11 300\$00

ESCANDINÁVIA

17 dias — Avião e autocarro — De Lisboa, Esc. 12 500\$00
— De Faro, Esc. 12 600\$00

SUIÇA

10 dias — Avião e autocarro — De Lisboa, Esc. 7 900\$00
— De Faro, Esc. 8 000\$00

ÁUSTRIA

10 dias — Avião e autocarro — De Lisboa, Esc. 8 600\$00
— De Faro, Esc. 8 750\$00.

JAMES RAWES & CA. LTDA.**LISBOA**

47, Rua Bernardino Costa
Tel. 370231 — Telex N.º 1341
Teleg. RAWES — LISBOA

ALGARVE

72-78, Rua Conselheiro Bivar
FARO — Tel. 24535
Teleg. RALGARVE — FARO

Albufeira

Aluga-se quartos, mês de Junho e casa mobilada no mês de Julho. Telef. 139.

Casa

Aluga-se mobilada, nos meses de Junho a Setembro em Vila Real de Santo António. Resposta a este jornal ao n.º 10 580.

UTILMOVEL

PRESENTE NA FIL 68

Stand 415/8 Pavilhão E

com **FAEMA**

máquinas e moinhos para café

E ainda a sua vasta gama de equipamentos para a indústria hoteleira e similares

- Suprema — balanças e básculas
- Omas - Regina — cortadoras — amaliadoras
- Get Spray — trituradoras — serra d'ossos
- Ten — refrigeradores de sumos
- Chergui — termos para leite
- Arneg — torradeiras
- Grillfix Neumarker — vitrines frigoríficas
- Wurlitzer — grelhadores
- Omag — máquinas automáticas para venda de cigarros
- máquinas de gelados

SEDE EM LISBOA

- Filiais e Agências: Porto • Coimbra • Faro
 • Cacem • Santarém • Setúbal
 • Aveiro • Madeira • Açores

EM CASA E NA ESCOLA...

(Conclusão da 1.ª página)

aguentou, humilde e abatido, aquela ira desenfadada. Ao contar o sucedido aquela mãe, chorosa e arrependida, confirmava que o filho se tem esforçado bastante neste período, isso era verdade, mas depois de tantos sacrifícios para o pôr no liceu, como aceitar uma reprovação?

E a cegueira de certos pais é assim. Têm filhos sãos, vivos e alegres mas exigem rendimento escolar mesmo sabendo-os desacompanhados. Vive fora de Lisboa este pequeno e, amanhã bem cedo, toma o caminho do liceu para o que utiliza camioneta, barco e «eléctrico». Os pais só voltam a casa à noite, pois ambos trabalham longe. O garoto sai das aulas às 14 horas e regressa a casa, sozinho. Os bons conselhos das vizinhas para que estudasse umas vezes eram seguidos, outras esquecidos; nos seus 12 anos irrequietos, a rua, os amigos a chamá-lo, a ausência dos progenitores ou alguém de família eram razões válidas para a sua evasão. Fraquejaram as notas e aí procuram pagar explicadores que orientem os trabalhos e esclareçam o filho a quem, vezes sem conta, lembram o sacrifício que estão a fazer para ele salvar o ano. A debilidade da sua vida económica muito pesará o dinheiro das lições mas já pensaram a ressonância desagradável do repisar um dia e outro os gastos, os sacrifícios para lhe arranjar explicador? Dar e deitar em cara o que se dá, será prova de amor? E momentos mais calmos háo-de surgir e já o factor-dinheiro não marca porque se comprou uma boa Parker para o filho levar para as aulas onde, em pouco tempo, ficou sem ela. Estas incongruências não caem nos cérebros jovens que, educados assim, não acreditam nos sacrifícios apregoados nem se comovem com as lamentações.

Sejam coerentes e dominem-nos, pois quem não sabe dominar-se não saberá educar. Os exageros de alguns pais dão, por contraste, certos resultados negativos e mais vale esclarecer o jovem, só castigando em casos nitidamente graves, do que envenenar o seu espírito ávido de compreensão, de afecto, de justiça. Bater por tudo e por nada a quem adianta? Nem verificam os que assim procedem, que os filhos, intimamente revoltados, ficam impassíveis como se as pancadas não os houvessem atingido? Pois se pelo mal nada conseguem porque não mudam de processo, estes pais?

Já nos desviámos um pouco dos exames mas a eles voltamos para que os nossos possíveis leitores ajudem os seus estudantes a enfrentar a situação, confiados de que os conhecimentos adquiridos ao longo dos meses háo-de bastar para vencer as provas e, com revisões diárias, na parte da manhã, preferentemente, chegarão às provas orais, os que não dispuseram nem tomarem na escrita, aptos a concluir a jornada em que andam empenhados.

Nada de excessos: nem de trabalho para evitar esgotamentos nefastos ou amnésias, nem de distrações porque o corpo carece de repouso mas o espírito, esse, não dis-

pensa o carinho, a firmeza e confiança dos pais e educadores. Para quem brincou aos estudantes, durante os tempos lectivos, o caso é diferente; atormentado pelos seus desleixos procura quase sempre tralhar dia e noite para recuperar o perdido e merecer o perdão dos pais se a «raposa» aparecer nas pautas. Todavia, mesmo nestes casos, toda a calma e método são de desejar.

M. ODETTE L. DA FONSECA

"FLASHES"... de Loulé

Quando a morte ronda a estrada...

DOIS comerciantes, estabelecidos na vizinhança um do outro, 46 e 41 anos, deliberaram festejar em alegre companhia, a véspera do domingo e do feriado. Acompanhavam-nos três raparigas e a mãe de uma delas. Passearam, quase que estreado o carrinho novo, apenas com 953 quilómetros andados. Provas de bebidas aqui, experiências com a velocidade e a estabilidade do carro. Noite fora, madrugada à vista. Ensiavam o regresso a casa? Sabe-se lá, o que tinham em vista. De Loulé, seguiram perto das três horas para S. Brás de Alportel. Triste viagem de onde nem uma das raparigas regressaria. Caminho longo que levou até à morte, embora corrido com velocidade excessiva. Para pararem, afinal, a 3 quilómetros no fundo de uma ravina, numa amálgama de ferros torcidos, quebrados, destruídos de envolta com corpos humanos. Ao descer a ladeira das Barrancas Brancas ali estava a curva da morte. Não é o primeiro que ali fica. A curvatura é de quase 90 graus. O carro desce devidamente embalado e o condutor nem deve ter presentido a curva.

Um despiete em voo de mais de 25 metros. E após o voo, o embate com o fundo da ravina. Peças para a direita, peças para a esquerda, corpos espalhados e quatro cadáveres das mulheres que seguiram no assento de trás. Milagre ficaram vivos o condutor e o acompanhante pois o embate deve ter-se dado com a parte da frente. Ambos feridos em estado gravíssimo. Fractura de todas as costelas, de um dos lados. Enfisemas graves em ambos. Mas, pode ser que escapem e ocaid que sim. O momento do desastre já passou mas para eles, ficará durante muito tempo permanente na sua recordação. Duas vidas desfeitas que terão de ser reconpostas com muito carinho, compreensão e solidariedade. De que servem recriminações, agora? A sorte ou a sua pouca sorte poupou-os para sofrerem a trágica lembrança de um dia terrível, tão terrível como o fim do mundo. Das mulheres, nada mais resta que as mortuárias tristes que as envolviam.

Gente nova e quem o destino desencaimou da vida exemplar. Gente que não pensa mais que no dia de hoje. Uma delas com 18 anos e em estado de gravidez. A outra completava no dia da morte, 21 anos. Que aniversário tão fatídico! Uma outra já era divorciada e decerto conhecia a vida mal vivida e mal gozada. A quarta era a mãe da mais nova. Triste passeio que deu com a filha. Acompanhou-a na morte, já que na vida não a soubera acompanhar, pelo menos com bons conselhos e deixou na orfanidade mais seis filhos. Nomes, não interessam. Quatro cadáveres e dois feridos em grave perigo de vida. Morreram às 5 da madrugada. Os relógios parados assim o certificavam. Triste episódio de uma aventura em que a meia idade se juntava com a mocidade. Uma irmã mais velha e a mãe da outra eram também comparsas e acompanhantes das duas mais novas. Passeios, folias, combinados em segredo, para terminarem na publicidade dos jornais, nos recortes fotográficos das gazetas.

O destino tem disto: com uma mão tapa, com a outra destapa.

Do automóvel novo nem um bocadinho se aproveitou e o gtra-discos que decerto tocava uma melodia alucinante do ritmo

Lagos e o hospital

LAGOS — Vêm de longe as nossas chamadas no sentido de as coisas se encaminharem para que o Hospital da Misericórdia de Lagos sirva, especialmente em casos de urgência, como são os de sinistrados na via pública, quando nos fins de semana a circulação de veículos automóveis aumenta consideravelmente.

Mas, tudo em vão, e assim, assistimos constantemente a cenas que nos penalizam de verdade. No passado dia 8, cerca do meio dia, alguns feridos em estado grave por sinistro ocorrido próximo de Aljezur acorreram ao nosso hospital, mas recolhido o primeiro, antes que outro fosse recolhido alguém das pessoas que os socorreram, apercebeu-se do ambiente e foi dizendo: «Vamos embora para Portimão e foram mesmo porque o estado dos feridos não admitia delongas.

Deixamos os comentários ao critério dos que acompanham os nossos apontamentos, visto que se referissemos tudo o que nos vai na alma relativamente à assistência hospitalar, teríamos de considerar valores que foram de facto na mesma, contrariando possivelmente os que actuando como súbditos do partido, vivem, talvez por múltiplos encargos que tomam, quase alheios à vida do hospital.

Já temos defendido e novamente defendemos que o hospital seja dotado de médico privativo. Este, em colaboração com os médicos do partido, poderiam em casos de sinistros, socorrer convenientemente e Lagos serviria com honra para todos nós, evitando-se que de dia para dia aumentem os reparos desfavoráveis à acção hospitalar.

A ANIMAÇÃO DAS NOSSAS PRAIAS — Quem como nós tivesse apreciado o movimento das praias da Costa de Oiro, no último fim de semana, não poderia deixar de classificá-lo de animador. Mas, como necessitamos de animar mais, apelamos no sentido de os balneários da Dona Ana, praticamente concluídos, serem dotados de água potável, pois, quando ali passámos, cerca das 13 horas do dia 9, um forasteiro inquiria do balneário se no próximo ano seria possível um banho de chuveiro, outro, se poderia tomar um duche, outro se havia um espelho para se compor, enfim, um sem número de pequenas coisas, que importam para servir melhor.

Apesar de duvidarmos de um regular abastecimento de água na nova época balnear, urge que algo se faça no sentido de os balneários da praia Dona Ana servirem a contento, pois está provado ser a praia que mais convida para qualquer época do ano. O aspecto valorando-se mais convidativo, o que não basta, e como já sabemos que está escolhida para jogos florais projectados por empresa turística, necessário se torna irmos mais além no que a prática aconselha.

SEMANA INGLESA PARA OS EMPREGADOS DE FARMÁCIA — Em sessão camarária de 7 deste mês, foi aprovada a petição dos empregados de farmácia quanto ao regime de semana inglesa, que se manterá até ao próximo mês de Setembro.

A modalidade, em nosso entender, deveria aplicar-se a todas as actividades comerciais e industriais, salvo a de conservas de peixe, quando as circunstâncias exigirem aproveitamento do que tenha sido adquirido para laboração nos dias que coincidem com o descanso.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

Vende-se

Casa de habitação e terreno anexo com muitas árvores de fruto e próprio para construção, em Estoi. — Tel. 22631 J. Vargues — FARO.

e de batuaques, calou-se com a brutalidade do choque.

Também não toca mais. Os discos caídos em volta do carro e que, na maioria, estavam partidos, também não voltam mais a ouvir-se, pelo menos em situações tão dramáticas e aflitivas.

Quatro foram a enterrar. Dois encontram-se hospitalizados entre a vida e a morte.

Deus queira que vivam, que sobrevivam à má hora em que tiveram a ideia da aventura galante, para a qual partiram cheios de vivacidade e alegria; para regressarem em macas ao hospital mais próximo e elas, em urnas ao cemitério, depois de retalhadas pelas autópsias a que a justiça dos homens sujeita os mortos nestas circunstâncias.

Lucinda, Teresa, Maria e Clara que Deus se amerceie das vossas almas, já que do vosso corpo só restam farrapos. Que o muito que devem sofrer no mundo que as não soube compreender, lhes sirva de penitência na remissão das suas almas.

E aos que ficam e transitam pelas estradas, que lhes fique na lembrança, que há curvas terríveis, curvas que se não apercebem, quando a distração é grande, curvas que matam e matam logo aos pares.

Uma delas é a curva da Angelina, nas Barrancas Brancas, a 3 ou 4 quilómetros de Loulé.

R. P.

Apartamento

Alugo 2 quartos mobilados, sala de jantar, c/ de banho etc. centro de Faro, muito em conta.

Trata Rua Sebastião Teles, 6 — FARO.

Comemorado o Dia de Portugal na Escola Industrial e Comercial de Faro

Assinalando a histórica data de 10 de Junho, realizou-se uma festa na Escola Industrial e Comercial de Faro, que decorreu com a maior elevação. Presentes destacadas individualidades civis, militares e religiosas da Província, que foram cumprimentadas pelo sr. dr. Almeida e Silva, director daquele estabelecimento de ensino.

Do programa, que foi autêntico festival de juventude, destacamos a apresentação dos dois conjuntos corais, do grupo de danças regionais e das classes de ginástica masculina e feminina.

O sr. dr. Almeida e Silva, professor da Escola Industrial e Comercial de Faro e director do jornal «Açoteia» apresentou um trabalho alusivo à efeméride.



onde pode estar a importância do fusível?

No fio que põe em contacto a Natureza com a Civilização. Na energia eléctrica e no conforto que uma rede exclusiva proporciona a um local de férias.

Porque sem essa estrutura de base, o bem-estar não pode ser assegurado. Qualquer capital investido exige uma valorização imediata, que não esteja ao sabor dos acasos e das demoras.

Vilamoura, a nova cidade de Portugal, a 18 km do aeroporto de Faro, tem já todas as condições essenciais ao progresso. Ela é um mundo privado de repouso e de recreio ao alcance dos grandes centros da vida moderna.

em VILAMOURA (algarve) o sol paga dividendos

Para informações e vendas, consulte a

LUSOTUR, S. A. R. L.

LISBOA — Rua Tomás Ribeiro, 50-2.º — Tels.: 571 67/68, 5373 18

VILAMOURA — Quinta da Quarteira — Tels.: Boliqueime 31 e 56

Agentes que representam «VILAMOURA»:

- A CONFIDENTE — LISBOA - PORTO
- ICOSAL — LISBOA
- A LUZAFRICA — LISBOA
- EMPRESA PREDIAL NORTENHA — LISBOA - PORTO - COIMBRA
- ORCOSI — LISBOA
- J. R. POLICARPO — CASCAIS

ESPAÇO DE TAVIRA

O bombeiro, símbolo de amor pelo próximo

UMA forte explosão fez tremer o barco, após o que este, sem governo, encalhou algures na costa algarvia. A bordo, devido à explosão e ao incêndio que se lhe seguiu, registavam-se vários feridos, que o mar em fúria não permitia que fossem desembarcados.

O apelo foi então lançado para o ar, pelo rádio de bordo: «Atenção... atenção... Temos fogo a bordo e alguns feridos de gravidade. Pedimos urgentes socorros. Diga-se nos ouvidos.

Ouidos atentos haviam realmente captado o aflitivo apelo. O operador do posto permanente de escuta de Olhão não se fez esperar para levar até aos naufragos a esperança da salvação.

«Entendido o seu apelo. Vamos imediatamente enviar-lhes socorros. Mantenham-se à escuta.»

Seguidamente o posto entrava em contacto com os Bombeiros de Tavira.

Era domingo, e a cidade de Tavira apresentava aquele ambiente monótono dos dias de descanso. Após uma semana de exaustivo labor, as horas de ócio de um domingo, são um reconstruimento para todos. Esse laser foi, porém, sobressaltado pela sirene dos bombeiros, que trabalhadores, tão precisados de descanso, partem para cumprir uma missão que desconhecem, ou para salvar a vida de um semelhante que, possivelmente, nunca viram.

A notícia espalhou-se com o vento. Um barco naufragara junto à costa taviresente. A bordo, fala-se em feridos e alguns feridos de gravidade.

A viatura com que o Instituto de Socorros a Naufragos dotou a Corporação dos Bombeiros taviresentes, dirigiu-se rapidamente para o local do sinistro. Há seres humanos a salvar e cada minuto é precioso para arrancar uma vida ao espectro da morte. O bombeiro é, a

partir desse momento, uma peça da máquina de salvamento, esquecendo que nesse voluntário esforço jogará a própria existência.

Chegados ao local, rápida e precisamente, um cabo é lançado por fogoteiro, ligando o barco à terra. Ele será a moia de montagem de um outro cabo de vaimém, que permitirá a salvação dos naufragos que chegam feridos.

Tudo é feito sem a mais pequena demora e numa automatização primorosa. E dentro em pouco o primeiro tripulante é puxado para terra. Ali, as ambulâncias aguardam, para partirem envolvidas por estridente gemido, o caminho do hospital, na condução dos naufragos que chegam feridos.

E o trabalho vai-se repetindo enquanto o perigo ameaçar uma só vida. E continuará, se for possível salvar haveres.

Só depois o bombeiro descansa. Volta humilde à sua vida sem esperar agradecimentos. Sente-se cansado fisicamente, é certo, mas invade-o a alegria íntima de um dever cumprido, que ninguém lhe impôs, mas que escolheu voluntariamente. Que belo é fazer-se uma coisa quando a fazemos de vontade...

Tudo se passou em simples exercício levado a cabo pelos bombeiros de Tavira, com a colaboração dos de Vila Real de Santo António, no domingo, estando presentes muitos outros bombeiros de diversas Corporações do País, a fim de pôr à prova a eficiência do material de socorros a naufragos de que haviam sido dotados os bombeiros taviresentes.

Os trabalhos foram seguidos por muito público que pôde aperceber-se, directamente, do espírito de sacrifício do bombeiro e de que ele representa bem

A falta de água prejudica o comércio de Sagres

SAGRES — Há cerca de 3 anos que Sagres luta com falta de água, o que tem ocasionado grandes prejuízos ao comércio local e em especial à indústria hoteleira. O movimento turístico é cada vez maior e ainda ninguém deu solução ao assunto.

Nos dias 9 e 10 deste mês, estiveram em Sagres grande quantidade de turistas e esta localidade privada de água durante todo o dia 10, o que deu azo a censuras, prejudicando o comércio, pois quem chegava logo partia porque nem tinha água para se lavar.

Um industrial de padaria teve de reduzir a laboração a metade, o que ocasionou falta do precioso alimento, falta que se lhe não deve.

O mesmo aconteceu nos cafés e restaurantes, onde não houve água para servir o café. — V. N. C.

um símbolo de amor pelo próximo. Mas mesmo assim, uma senhora, a meu lado, trajando luxuoso vestido preto, tão escuro como a sua ignorância, exclamava:

«Que grande fantochada!...»

Como se poderá perceber a esta senhora, de tão inútil formosa? Talvez desejando que nunca precise dos serviços daqueles que considera aquilo que ela pareceu a meus olhos.

OFIR CHAGAS

Netos

JOSÉ GUERREIRO NETO & FILHO, LDA.

LOULÉ — RUA PADRE ANTÓNIO VIEIRA — Telef. 283

FARO — RUA PÉ DA CRUZ — Telef. 24585

empregueiros re-
comendados pela
SHELL PORTUGUESA, S. A. R. L.

na aplicação de

FLINTKOTE

→ IMPERMEABILIZAÇÕES

→ PAVIMENTOS



ALGOZ EM FOCO

Têm inconvenientes os novos horários da C. P.

Como é do conhecimento público, entraram em vigor, no dia 1 deste mês, os novos horários dos Caminhos de Ferro, que se referem principalmente à Linha do Sul e Ramal de Lagos. Surgiram algumas modificações que demonstram a preocupação da C. P. em servir o melhor possível o público. No entanto, confesso que fiquei desapontado com a alteração, pois esperava muito mais.

As modificações foram praticamente nulas. Umas automotoras passam uns minutos mais cedo, outras uns minutos mais tarde e pouco mais há para anotar. Não ficámos portanto a usufruir de horários e número de carrelhas que nos dessem a possibilidade de não tornar morosos os assuntos que se resolvem com facilidade, mas que não podem ser resolvidos com a rapidez desejada devido à incompatibilidade dos horários. Esperemos que dentro de algum tempo tudo acabe por resolver-se. Saber esperar, diz o povo, é uma grande virtude, mas também diz que quem espera desespera.

Há alguns anos, foi pedida à C. P., por intermédio das entidades competentes, uma automotora que tornasse possível aos alunos da Escola Industrial e Comercial de Silves, residentes em Tunes-Gare, Algoz, Alcantarilha-Gare e Fogo Barreto, o acesso à primeira aula da manhã, pois que o comboio de mercadorias passava demasiado cedo. Ao que parece a C. P. concordou e prometeu para breve a automotora. Neste novo horário surgiu a automotora, mas como não há bela sem senão, ficou praticamente sem interesse, já que parte de Tunes às 8.10 passa a Algoz às 8.15 e chega a Silves às 8 e 33 minutos. Como se vê, não é possível aos alunos chegarem ao estabelecimento de ensino a tempo de assistir à primeira aula da manhã, visto que esta começa às 8 e 30. É certo que poderia haver uma pequena tolerância de ponto, mas tomando em consideração a distância entre Silves-Gare e a Escola Técnica, esta torna-se impossível.

Estes problemas dos horários das automotoras e das aulas, têm sido os maiores para o director daquela Escola e seus assessores. As aulas têm sido adaptadas ao horário dos comboios e à adaptação de dar o descanso necessário e o tempo de estudo conveniente ao aluno, o que leva muitas vezes a enorme sacrifício. É preciso notar que os alunos que têm aula no primeiro tempo, ou seja às 8 e 30, eram forçados a levantar-se por volta das 6 e 30, pois só tinham como meio de transporte um comboio de mercadorias que partia de Algoz por volta das 7 e 15 e chegava a Silves um pouco antes das 8 horas. Supondo que estes alunos por força das circunstâncias tinham o regresso às 18 e 30, pouco tempo lhes restaria para estudar, tomando em conta, que o estudante deve dormir pelo menos 8 a 9 horas. Restar-lhes-iam 4 horas, não contando com o tempo que levam a deslocar-se a casa, a jantar, etc.

Referi-me ao comboio de mercadorias que assim servia os estudantes. Este mantém-se mas para cúmulo do azar só passa em Algoz às 9 e 40 se não vier atrasado, e chega a Silves por volta

das 10 e 25. Como é possível aos estudantes da Escola Técnica chegarem dentro da tolerância dos cinco minutos, se o comboio que os servia já não lhes pode valer e a automotora posta em seu lugar, muito menos?

A automotora que parte de Tunes às 8 e 10, deveria sofrer ligeira alteração, sugerindo-se que a sua partida se registe por volta das 7 e 45 servindo não só a Escola Técnica de Silves, como o Liceu Nacional de Portimão. Muitos estudantes não podem frequentar este último por falta de recursos. Se tivessem transporte, o que tornaria a despesa menos pesada, teríamos mais estudantes liceais e mais homens para o futuro. Actualmente, os estudantes residentes em Silves, que frequentam o Liceu de Portimão, também não podem utilizar os transportes da C. P., mas têm os autocarros de determinadas empresas, apesar de mais dispendiosos. Esta alteração sugerida seria, sem dúvida, o ideal e retornaria praticamente tudo à normalidade.

Foi pena que a C. P. não tentasse, junto do público, saber as suas aspirações e necessidades, pois evitaria cometer inadvertidamente, erros, erros que prejudicam imenso muitos passageiros.

Aqui fica o nosso protesto e ao mesmo tempo o nosso apelo, em nome dos algarzenses que frequentam a Escola Técnica de Silves.

ZE DO MOINHO

A. Vitor Cunha (Veiros)

Solicitador

Escritório — Rua Miguel Bombarda, 50

Vila Real de Santo António

Residência — Vila Nova de Cacela

Casa Somóveis

Rua Sebastião Teles, 6 (à estação)

FARO

Uma filial do Norte que tem sempre um bom sortido de mobílias a preços convidativos, e bem assim conjuntos de sala estofados, sofás-camas, colchões Molaflex e outros.

Vendas a pronto e com facilidades. Recebem-se mobílias velhas em troca.

POIS!... POIS!... SOME E SIGA...

150 CONTOS RENDEM-LHE 965\$00 MENSAIS JURO DE 8 %.

APARTAMENTOS MOBILADOS E ANDARES

Em propriedade horizontal de 2 a 10 divisões assoalhadas — Magnífica zona, nova e cheia de frescura. Grande zona comercial, moderna, Piscina, Parques, Pavilhões Desportivos, Garagens, Arborização, Colégios, Escola Técnica e Liceal.

A maior zona comercial da Linha de Sintra Transportes garantidos só na REBOLEIRA (CIDADE-JARDIM) - AMADORA

LINHA DE CASCAIS APARTAMENTOS MOBILADOS

Em Paço de Arcos (Parede) Junqueiro (S. João do Estoril) Alapraia

A nossa garantia é a nossa honestidade e a nossa experiência na construção civil

Não se perca no caminho das somas Informe-se convenientemente, veja as nossas propriedades e ficam à disposição de V. Ex.^{as} os nossos escritórios.

J. PIMENTA, LDA.

Em Lisboa — Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. Telef. 45843 e 47843

Em Queluz — Rua D. Maria I, 30 — Telef. 952021/22 Na Reboleira - Amadora - Serviço Permanente - Telef. 933670

Senhores Proprietários

A CONFIDENTE, a Maior Organização do País, em compras, vendas, hipotecas de propriedades e colocação de capitais, tem uma Secção Especializada na realização de empréstimos com garantia hipotecária ao juro da Lei.

Transacções rápidas e com o máximo sigilo.

Empréstimos até 60% do valor das propriedades.

A CONFIDENTE

LISBOA — Rossio, 3-2.º andar — Telef. 369384/5/6

PORTO — R. Passos Manuel, 14-1.º andar

SIEMENS

FRIGORÍFICOS SIEMENS

NOVA LINHA SUPERESPAÇO

COMPRE AGORA

mais frio por menos dinheiro

Revendedor **J. Adellino Santos**

Em Loulé: Av. José da Costa Meilha, 123 — Telef. 446

Em Silves: R. Miguel Bombarda, 12 — Telef. 238

Em Alcantarilha: Estrada Nacional

GARAGEM STO. ANTÓNIO

de MENDONÇA & MARCELINO

OFICINAS — PEÇAS ESTACÇÃO DE SERVIÇO

Chamadas urgentes Telefone N.º 24217

ÓLEOS — ESSO — LUBRIFICANTES

Serviços garantidos por pessoal especializado em

PEUGEOT — ALFA ROMEO — RENAULT — AUSTIN MORRIS e Motores OUTBOARD

Avenida 5 de Outubro, 202 FARO

Actualidades desportivas

Os títulos do Regional de Juniores foram ganhos pelo Farense, Faro e Benfica e Esperança (Lagos)

O atletismo provincial viveu no sábado e domingo últimos mais duas jornadas grandes, com a disputa do Campeonato Regional de Atletismo, que decorreu no Campo da Trindade, em Lagos.

Os títulos em disputa foram arcaçados pelo Farense (5), Faro e Benfica (4) e Esperança de Lagos (3), o que diz bem do interesse com que decorreram as provas.

As classificações foram as seguintes: 100 metros — 1.º eliminatória: 1.º Lomelino Rodrigues, Esperança de Lagos, 12,6; 2.º Manuel Trigo, Faro e Benfica, 12,7; 3.º José dos Santos, Esperança de Lagos, 12,8; 4.º José Gonçalves, Esperança de Lagos, 12,5; 5.º José Sobral, Farense, 13.

2.º eliminatória: 1.º Merlin Nobre, Faro e Benfica, 12,3; 2.º Hélder Viegas, Esperança de Lagos, 12,5; 3.º Eurico Encarnação, Esperança de Lagos, 12,5; 4.º Chagas Machado, Faro e Benfica, 12,9; 5.º Francisco Almeida, Esperança de Lagos, 13.

Final: 1.º Merlin Nobre, Faro e Benfica, 11,5; 2.º Manuel Trigo, Faro e Benfica, 11,6; 3.º Hélder Viegas, Esperança de Lagos, 11,8; 4.º Lomelino Rodrigues, Esperança de Lagos, 12,200 metros — 1.º eliminatória: 1.º João Arenga, Faro e Benfica, 26,7; 2.º Francisco Almeida, Esperança de Lagos, 26,8; 3.º José Gonçalves, Esperança de Lagos, 27; 4.º José Sobral, Farense, 28,5.

2.º eliminatória: 1.º Hélder Viegas, Esperança de Lagos, 24,9; 2.º Merlin Nobre, Faro e Benfica, 25,3; 3.º Eurico Encarnação, Esperança de Lagos; 4.º Chagas Machado, Faro e Benfica; 5.º Armando Soares, Esperança de Lagos.

Final: 1.º Merlin Nobre, Faro e Benfica, 24,3; 2.º Hélder Viegas, Esperança de Lagos, 24,9; 3.º Francisco Almeida, Esperança de Lagos; 4.º João Arenga, Faro e Benfica.

400 metros — 1.º Merlin Nobre, Faro e Benfica, 54,8; 2.º José Rosado, Esperança de Lagos, 1,03; 3.º Jorge Serpa, Esperança de Lagos, 1,05.

800 metros — 1.º Francisco Alexandre, Farense, 2,19,4; 2.º João Arenga, Faro e Benfica, 2,19,6; 3.º Eduardo Pereira, Esperança de Lagos, 2,20,3; 4.º Luís Pereira, Esperança de Lagos, 2,27,5; 5.º Trajano Encarnação, Esperança de Lagos; 6.º Armando Soares, Esperança de Lagos; 7.º António Caiado, Faro e Benfica; 8.º Virgílio Alberto, Farense; 9.º Adalberto Barreto, Farense; 10.º José Baptista, Farense.

1500 metros — 1.º Leonardo Castano, Farense, 4,19; 2.º Cabrita Gonçalves, Faro e Benfica, 4,39; 3.º Eduardo Pereira, Esperança de Lagos; 4.º Trajano Encarnação, Esperança de Lagos; 5.º António Caiado, Faro e Benfica; 6.º José Pacheco, Esperança de Lagos.

3.000 metros — 1.º Leonardo Castano, Farense, 9,31; 2.º Cabrita Gonçalves, Faro e Benfica, 10,07; 3.º José Castano, Boavista, 10,52; 4.º José Guia, Boavista; 5.º Carlos Marreiros, Boavista.

Disco — 1.º Lomelino Rodrigues, Esperança de Lagos, 26,75; 2.º José Gonçalves, Esperança de Lagos, 22,93; 3.º Jorge Serpa, Esperança de Lagos, 21,96; 4.º Eduardo Pereira, Esperança de Lagos, 21,26; 5.º Francisco Calvino, Faro e Benfica, 1,60; 6.º Porfírio Maia, Faro e Benfica, 1,45; 7.º Vitor Nunes, Esperança de Lagos, 1,35; 8.º Júlio Rosário, Faro e Benfica, 1,35.

Comprimeto — 1.º Manuel Trigo, Faro e Benfica, 5,63; 2.º Hélder Viegas, Esperança de Lagos, 5,53; 3.º Luís Santos, Farense, 5,51; 4.º Júlio Rosário, Faro e Benfica, 4,96; 5.º Leonel Vairinhos, Farense, 4,77; 6.º Porfírio Maia, Faro e Benfica, 4,53.

Tripla — 1.º Francisco Calvino, Farense, 10,42; 2.º Francisco Alexandre, Farense, 9,72.

Peso — 1.º Luís Pereira, Esperança de Lagos, 10,12; 2.º José Pacheco, Esperança de Lagos, 9,30; 3.º Francisco Calvino, Farense, 9,10; 4.º José San-

tos, Esperança de Lagos, 9; 5.º Leonel Vairinhos, Farense, 8,14; 6.º Carlos Marujo, Faro e Benfica, 7,51; 7.º Eduardo Pereira, Esperança de Lagos, 7,32; 8.º António Caiado, Faro e Benfica, 7.

De registar a tripla vitória do jovem atleta do Faro e Benfica, Merlin Nobre, um praticante com muitos recursos e que foi pelos três títulos alcançados, das figuras maiores deste campeonato, Leonardo Castano, do Farense (campeão nacional da M. P.), outro atleta algarvio a que se vê o futuro brilhante na modalidade, alcançou dois títulos.

Saudamos de um modo especial o Farense, o Faro e Benfica e o Esperança de Lagos, pela forma entusiástica como continuam votando o melhor interesse a salutar modalidade.

Também se disputaram provas extra para iniciados, juvenis e seniores, com os seguintes resultados.

Iniciados — 60 metros: 1.º Emídio Baptista, Esperança de Lagos, 7,5; 2.º Carlos Gema, Faro e Benfica, 7,6.

600 metros: 1.º Florival Cruz, Esperança de Lagos, 1,46,3; 2.º Viriato Dias, Esperança de Lagos, 1,50,5; 3.º Hélder Murtinheira, Esperança de Lagos, 1,58.

Juvenis — 80 metros: 1.º Fernando Santinho, Faro e Benfica, 9,3; 2.º Carlos Cabral, Esperança de Lagos, 9,6; 3.º José Joaquim, Esperança de Lagos, 9,8; 4.º José M. Gonçalves, Esperança de Lagos, 10,4; 5.º Carlos Fonseca, Esperança de Lagos, 10,5; 6.º José C. Gonçalves, Esperança de Lagos, 10,6.

700 metros: 1.º Carlos Cabral, Esperança de Lagos, 1,50,8; 2.º José Joaquim, Esperança de Lagos, 2,35; 3.º José M. Gonçalves, Esperança de Lagos, 2,38; 4.º José Santos, Esperança de Lagos.

Seniores — 200 metros: 1.º António Laranjinha, Esperança de Lagos, 25; 2.º José Silva, Esperança de Lagos, 29,5.

1.000 metros: 1.º António Laranjinha, Esperança de Lagos, 2,54,3; 2.º Francisco Martins, Farense, 3,56,6.

Seniores — Peso: 1.º José Fernandes, Esperança de Lagos, 9,70; 2.º António Rodrigues, Esperança de Lagos, 8,18.

Dardo: 1.º António Laranjinha, Esperança de Lagos, 35,45.

A TOCA DO CARACOL

em **ALCANTARILHA** (Tel. 113)

é o mais típico **Restaurante do Algarve**

QUARTOS

Aluga-se

Garagem na Travessa 3-
Trata Domingos Horta —
Vila Real de Santo António.

SOREVIL

Sociedade Revendedora de Vidros, Limitada

Fábrica Electro-Mecânica de Espelhos Respelagem, Biscagem e Gravuras Vidros de todas as qualidades

Encarrega-se de todos os trabalhos de vidro-celso e colocação de vidros em obras

Grande variedade de molduras em todos os estilos

ESTABELECIMENTO OFICINA

Rua Filipe Alistão, 19-19 A Rua Capitão Mor, 29-33-35

ARMAZÉNS

Rua do Compromisso, 21-23

Telefone 22801

FARO

DOIS JORNALISTAS FALAM DE UM CONCERTO

Memorável actuação da Orquestra Gulbenkian de Câmara em Faro

CONSTITUIU notável acontecimento o concerto pela Orquestra Gulbenkian de Câmara, composta por 30 figuras, sob a regência do maestro Gianfranco Rivoli, tendo como solista o trompete Helmut Hunger, realizado no claustro do Convento de Nossa Senhora da Assunção, em Faro, na noite do passado dia 7.

O vetusto edifício, artisticamente iluminado pelo sr. eng. Osvaldo Bagarrão e lindamente decorado por caprichosos jardins artificiais, oferecia um ambiente de elegância e recolhimento que predisps por forma óptima para o acontecimento.

A abrir, o sr. dr. Emílio Campos Coroa dirigiu à numerosa e culta assistência, que quase enchia o vasto recinto, palavras de apresentação e boas vindas, tendo posto em destaque o nível da Orquestra e do seu famoso maestro, bem como do virtuoso solista de trompete Helmut Hunger, considerado, no presente, como um de entre os melhores no difícil e delicado instrumento.

O concerto principiou pela execução da abertura «L'amore industriale», do compositor português Sousa Carvalho, que foi primorosamente executado, deliciando nele os pianíssimos quase impossíveis atingidos.

Seguiu-se-lhe a composição de Darius Milhaud «Musique pour Lisbonne». Composição moderna de muito difícil execução e entendimento mas que foi admiravelmente dirigida e executada.

Nos dois concertos para trompete e orquestra que se seguiram, o primeiro de Purcell e o segundo de Corelli, o incontestavelmente grande trompetista Helmut Hunger teve oportunidade de exibir uma técnica extrema que, aliada a um timbre excelente, deliciou o mais exigente auditor. De lamentar que no início do primeiro concerto, deficiências de ordem técnica surgidas inesperadamente no instrumento, tivessem originado no extraordinário concertista uma depressão nervosa, que ele dominou com segurança, mas que todavia ainda se denunciou, por vezes, no acometimento de algumas frases ligeiramente antecipadas ao ritmo. Foi no entanto sinceramente empolgante e muito justa a prolongada e quente ovação com que o público lhe agradeceu.

Após um pequeno intervalo o concerto encerrou com a «5.ª Sinfonia» de Schubert, cujo segundo andamento «Andante con moto» teve excepcionalmente fulgores de interpretação ternura que alcançaram de doce sentimentalidade todo o auditório.

O maestro Gianfranco Rivoli, sempre seguro e dono de uma excepcional gama de interpretação, foi elegante, sóbrio, sem exibicionismos inúteis ou espectaculares.

Está assim de parabéns bem como toda a Orquestra Gulbenkian de Câmara, a quem o público de tão memorável concerto, incansavelmente aplaudiu.

SEBASTIAO LEIRIA

ALCANÇOU novo e assinalado êxito a apresentação ao público algarvio da Orquestra Gulbenkian de Câmara, na noite de 7 deste mês. Mais uma vez a Província teve ensejo de assistir a um espectáculo de grande nível, no âmbito do conjunto de realizações ímpares, que são os Festivais Gulbenkian de Música. De há muito estes atingiram alta cotação à escala mundial, pois difícil se torna reunir tal conjunto de celebridades nos domínios da música, do ballado e da ópera. Ao atingir-se o XII Festival é de considerar o notável impulso trazido à vida artística portuguesa, não apenas no contacto com nomes que antes para nós eram tabu, como porque a Província começou a ser cotada como núcleo onde existem questões de ordem cultural e público que merece lhe seja dada a satisfação dos seus interesses artísticos.

Milhares e milhares de portugueses não só do Continente como das Ilhas encontram de há 12 anos a esta parte, nos meses de Maio e Junho, um motivo apetecível para os desejos de arte que todo o homem em si alberga.

A orquestra Gulbenkian de Câmara voltou agora a Faro, após um intervalo de alguns anos. Dirigia-a então a despeito da sua juventude um dos mais firmes valores da música portuguesa, o maestro Alvaro Cassuto.

O concerto efectuou-se no admirável ambiente dos claustros do Convento de Nossa Senhora da Assunção, no sossegado convito da «Vila-a-Dentro». As árvores floridas do Largo Afonso III, a que efeitos luminosos davam maior encanto, eram como que o primeiro motivo anunciador de que a arte ia acontecer. No convento, que em breve será forte motivo de interesse para visita à capital sulina, os olhos extasiavam-se. Na realidade graças a bem concebida decoração luminosa, todo o imóvel exalava beleza e as vetustas pedras adquiriam singular encanto.

Para muitos foi uma surpresa, uma descoberta este recanto da cidade. E só para o apreciar teria valido a pena esta noite de 7 de Junho. Uma palavra de apreço portanto, para o sr. eng. Osvaldo Bagarrão, digno director dos Serviços Municipalizados, que mais uma vez brindou a cidade, com o seu elevado gosto e concepção artística. E esta palavra é extensiva aos seus colaboradores, uma equipa de grande valor.

Muito público de toda a Província, acorreu ao XII Festival Gulbenkian de Música, salientando-se ainda a presença de muitos estrangeiros. Presentes também, os srs. governador civil do distrito, prelado da diocese e presidentes da Junta Distrital e da Câmara Municipal de Faro.

O concerto foi precedido de palavras do sr. dr. Emílio Campos Coroa, delegado dos Festivais Gulbenkian no Algarve, que à respectiva organização tem dedicado o interesse e entusiasmo peculiar a quantas obras liga o seu espírito de artista e de realizador. Agradeceu a colaboração da Câmara Municipal e dos Serviços Municipalizados, e referiu-se aos méritos dos Festivais, mormente em relação ao público da Província. Aludiu às grandes linhas de força que presidiram a esta 12.ª edição e que se traduzem em abrir o pa-

norama cultural da música em Portugal e assinalar de modo especial as figuras de Brahms, Viana da Mota, Darius Milhaud e outros autores contemporâneos. Após enaltecer o mérito dos festivais realçou a personalidade do maestro Gianfranco Rivoli.

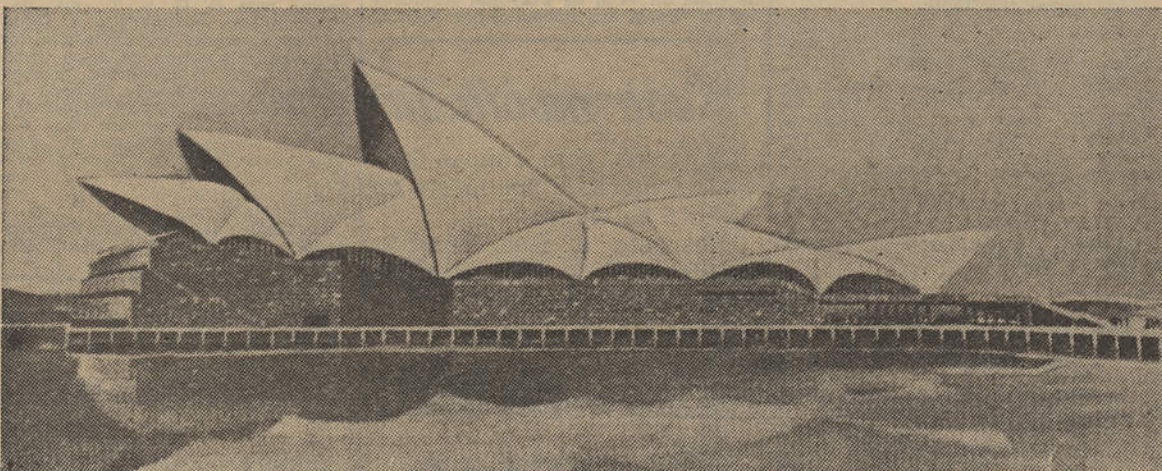
O primeiro número do concerto foi a abertura de «L'amore industriale», de Sousa Carvalho, toda ela recheada de um barroquismo cativante. Seguiu-se «Musique pour Lisbonne», que Darius Milhaud escreveu propositadamente para este XII Festival Gulbenkian de Música. Depois foram dois concertos de Purcell e Corelli ambos para trompete e orquestra, em que actuou o famoso trompetista sulco Helmut Hunger. Nos solos, o grande músico revelou bem tratar-se de um dos melhores intérpretes deste instrumento.

O concerto terminou com a alacridade poética de Sinfonia n.º 5, em si bemol maior, de Schubert.

Todos os números foram entusiasticamente ovacionados pelo público, que distinguiu com prolongadas ovações Gianfranco Rivoli (nome consideradíssimo nos meios musicais mais avançados e maestro-titular da Orquestra Gulbenkian de Câmara), bem como Helmut Hunger, saudando nos dois artistas, a trintena de excelentes músicos que formam o valiosíssimo conjunto.

JOAO LEAL

ASSIS RODRIGUES
ADVOGADO
Rua Cons. Joaquim Machado
n.º 27-2.º — Telef. 447 —
LAGOS.



O moderno e arrojado edifício da Ópera de Sidney

AUSTRÁLIA UM MUNDO POR DESCOBRIR

Tem a Austrália aproximadamente a mesma dimensão dos Estados Unidos da América. Descoberta pelos portugueses no século XVI e explorada pelos holandeses no século precedente, depois pela Inglaterra, que em 1788 começou a enviar para ali os primeiros forçados, a descoberta de ricos jazigos de ouro, o desenvolvimento da lanagem ovina deram origem à sua prosperidade.

Hoje, o jovem e grande país de civilização europeia, que não conta ainda duzentos anos de existência, tem uma economia forte e joga um rolo importante no Extremo Oriente. Grande produtor de minérios, também exporta, principalmente para o Japão, lã, algodão, açúcar, tabaco, petróleo e produtos alimentícios.

Os australianos estão fixados nos estados mais ricos, como a Austrália Ocidental, Victória, Nova Gales do Sul, Tasmania e Queensland e grande parte do território, ainda inexplorado, carece de população. Dizem os australianos que têm espaço para cem milhões de habitantes e o censo actual registou apenas doze milhões. Intensificada a imigração originária dos países membros do Mercado Comum, milhares de imigrantes ali chegaram ultimamente, mas outros milhares têm partido. O governo não possui um plano de colonização e não presta a devida assistência aos imigrantes, grande parte dos quais fazem tudo menos trabalhar pela sua profissão. A propósito, referiu não há muito a imprensa: «perdemos mais de duzentos mil imigrantes num curto espaço de tempo».

Os imigrantes que em maior número se têm fixado na Austrália são de origem grega, italiana e eslava; russos vindos logo após a revolução, húngaros depois da Rússia ter ocupado a Hungria em 1945 e ultimamente jugoslavos e pola-

JANELA do MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

Eis o que o candidato governamental deve querer evitar a todo o custo e por isso já se fala na escolha de um outro Kennedy, Edward, para o seu lado, como vice-presidente em perspectiva.

Este seria o grande triunfo que Humphrey poderia contar a seu favor e que talvez acabasse por mudar o clima das eleições em seu benefício quase total. O nome Kennedy, tem hoje, mais do que nunca, uma auréola de sacrifício e tonalidade política. Já houve tempo em que três Kennedys foram, pela primeira vez na história dos Estados Unidos, senadores em conjunto. Um deles chegaria a presidente e outro só até às eleições primárias da Califórnia. Mas o terceiro? Não estará agora indicado o caminho a Edward, apesar dos seus 36 anos?

A tragédia que ensombrou a política actual americana pode vir a ter consequências muito importantes no futuro do país. Mas o panorama eleitoral, embora reduzido, não está mais claro. Até à Convenção de Agosto, ainda há várias hipóteses que podem lançar os Democráticos em direcções diversas. E talvez a perturbação seja agora maior do que nunca.

MATEUS BOAVENTURA

IMPRENSA

«JORNAL DO BARREIRO» — Completou 18 anos de vida este nosso colega, esforçado defensor da progressiva vila do Barreiro. Ao seu director, sr. Francisco de Paula Sant'Ana, os nossos parabéns, extensivos a todos os seus colaboradores.

Os 350 contos
do 2.º PRÉMIO — 1445

foram distribuídos a semana finda aos balcões da

CASA DA SORTE

A CASA QUE FAZ MILIONÁRIOS

FIOS TRICOT

CASA TRICOLÁ

FABRICANTES

Lãs Escocesas · Austrália · Shetland · Fibras · Tricolon · Cordonel · Algodões, etc., etc.

TEM MÁQUINA DE TRICOTAR?

TRABALHA PARA FORA?

OFERECEMOS CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE LISBOA-1

— Peçam amostras grátis —

Fillais em Setúbal

BRISAS do GUADIANA

Já tem cinema o Lusitano Futebol Clube

FOI muito concorrida a cerimónia da inauguração das sessões cinematográficas, realizada no sábado passado no Lusitano Futebol Clube. Presentes o sr. Manuel Medeiros Bravo, vice-presidente da Câmara Municipal; dr. Manuel Nuno de Sequeira Sampaio da Nóvoa, juiz da Comarca; rev. pároco Jorge Vicente de Passos; capitão Albano Maria de Almeida e Graça e tenente Armando Martinho Romão, comandantes respectivamente, da 4.ª Companhia e da Secção da Guarda Fiscal; Luís Cardoso de Figueiredo e Jacinto Andrade de Figueiredo, comandante e 2.º comandante dos Bombeiros Voluntários, dirigentes dos

clubes locais e muito público.

Pelo sr. Manuel Medeiros Bravo foi descerrada uma placa alusiva ao acto, após o que usaram da palavra os srs. Jutilberto Viegas Palma, presidente do Lusitano e Artur Aleixo Horta, que puseram em relevo a importância do melhoramento, encerrando os discursos o sr. vice-presidente do Município, que se congratulou com a inauguração, felicitando o clube e seus dirigentes.

Seguiu-se a exibição do filme «Um tiro no escuro», bastante apreciado pelas centenas de associados que enchiam a sala.

A instalação do cinema e obras de remodelação e adaptação importaram em mais de 400 contos, ficando o Lusitano a dispor de uma magnífica sede, com espaços gabinete directivo onde se encontram expostos os troféus e galardões; salão de festas de grande lotação, amplos bufetes e sala de fumo.

Ao popular clube auguramos felicidades na modalidade a que passa a dedicar-se.

RECITA DOS ALUNOS DA ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL DE VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Realizou-se ontem e repete-se esta noite, às 21,45, a recita de despedida dos alunos finalistas da Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António, com o seguinte programa:

I parte — Apresentação do Grupo Coral, que interpreta duas canções de Tomás Borba, cujo centenário há pouco foi comemorado. II parte — Farsa em dois actos. III parte — Acto de variedades inspirado em motivos da vida escolar.

Dado o interesse e alegria de que sempre se revestem os espectáculos dos jovens estudantes vila-realenses, é de esperar extraordinária afluência de público.

FERIADOS E PROPAGANDA

A conjugação de vários dias feriados na semana que hoje finda, os «feriados de Junho», de há muito assinalados pela possibilidade de evasão que ofereciam, ao mesmo tempo que levou centenas de algarvios deabalada ao Centro e ao Norte do País, trouxe à nossa Província muitos milhares de portugueses de outras regiões, desde o Minho ao Alentejo, que por aqui deambularam, de automóvel ou camioneta, na procura e conquista de uma certeza a que podemos chamar Algarve.

Como é normal nestas emergências, esgotou-se a lotação das pensões e quartos em casas particulares, ficando no entanto muitos quartos livres em hotéis, especialmente nos mais caros, por isso inacessíveis à bolsa da maior parte dos excursionistas.

Não podemos, evidentemente, censurar as empresas de alguns desses hotéis por não terem querido aproveitar a oportunidade que os feriados ofereciam para, com preços mais acessíveis que os habituais, lançarem uma campanha tendente a aumentar-lhes a clientela durante esses feriados.

Pensamos, no entanto, que teria valido a pena lançar essa campanha, não apenas pelos frutos a colher no presente mas como experiência para uma acção de futuro. Isto por nos parecer que enquanto o chamado turismo de Inverno não toma forma entre nós, não deixaria de ter as suas vantagens a exploração de um turismo constituído por nacionais de medianos recursos que, atraídos pelas belezas da Província e preços acessíveis dos hotéis por aqui se decidissem a passar férias nos meses em que aqueles estão praticamente às moscas. — S. P.

PRECISA DE

Médico? Enfermeiro? Parteira? De receber uma injeção ou ser transportado para o hospital?

Telefone para o número



Vila Real de Santo António onde no mais curto espaço de tempo um piquete permanente de serviço o irá servir.

...E TAMBÉM

Residencial Triângulo

QUARTEIRA

FOI PINTADO COM TINTAS

EXCELSIOR

DISTRIBUIDOR PARA TODO O ALGARVE

EXCELSIOR DO ALGARVE

At.º de Outubro 82 OLHÃO



Vendem-se em Olhão

1.000 metros quadrados de área coberta própria para qualquer indústria, c/ vivenda anexa junto à Estrada de Quelfes (Patinha). — Tratar no próprio local.

PIRES CABRITA

Deseja uma melhor imagem no seu televisor?

ADQUIRA UM ESTABILIZADOR DE TENSÃO PARA TV

(de origem italiana)

ENTREGA IMEDIATA

PEDIDOS A:

Minastela, Lda.

Rua D. Filipa de Vilhena, 12 — Telef. 771228-778731-768165